



RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE

GARANTIA DA QUALIDADE

ANO LETIVO 2015/2016



ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

ISCAL | 2015/2016

Nota Introdutória	1
1. A Unidade Orgânica	2
Caracterização da Unidade Orgânica	2
O Funcionamento da Unidade Orgânica	3
1.1. Investigação e Desenvolvimento	13
1.2. Interação com a comunidade.....	19
1.3. Internacionalização	21
2. O Ensino.....	23
2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL	23
2.1.1. Cursos de 1º Ciclo	24
2.1.2. Cursos de 2º ciclo.....	25
2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL	26
2.3. As Unidades Curriculares e Docentes.....	27
RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	32
PLANO DE AÇÃO QUE CONGREGUE OS PLANOS DE MELHORIA DAS UC E RESPECTIVA CALENDARIZAÇÃO.....	32
3. A Empregabilidade.....	33
4. Análise SWOT	43
4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos	43
APRECIÇÃO DA QUALIDADE DOS RELATÓRIOS DE CURSO E PERTINÊNCIA DOS PLANOS DE MELHORIA ELABORADOS E DAS RESPOSTAS DADAS A RECOMENDAÇÕES ANTERIORES.....	60
4.2. Análise SWOT do SIGQ - ISCAL.....	64
5. Referenciais.....	65
6. Considerações Finais.....	75

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

FIG. 1 – RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBALDAS NOS ITENS “AMBIENTE DE TRABALHO” E COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO”	3
FIG. 2 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBALDAS NOS ITENS "APOIO INSTITUCIONAL", "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO" E SATISFAÇÃO GLOBAL"	3
FIG. 3 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS AVALIAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES	5
FIG. 4 - ANÁLISE DAS CONDIÇÕES GERAIS DO DESEMPENHO.....	5
FIG. 5 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES.....	6
FIG. 6 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES DO 1º CICLO.....	6
FIG. 7 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES DO 2º CICLO.....	7
FIG. 8 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO”	8
FIG. 9 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PLANO DE ESTUDOS”.....	9
FIG. 10 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PERFIL DOS ESTUDANTES”.....	9
FIG. 11 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS "CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL" E "GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO"	10
FIG. 12 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO (FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM O CURSO EM QUE SE INSCREVEU.....	10
FIG. 13 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO (FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM A ESCOLHA DO ISCAL.....	11
FIG. 14- AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	11
FIG. 15 - CONDIÇÕES DO ISCAL	12
FIG. 16 - EVOLUÇÃO DAS RECLAMAÇÕES ANUAIS CATEGORIA 2015/2016	12
FIG. 17 - RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA 2015/2016	12
FIG. 18 - COMPARAÇÃO ANUAL ENTRE OS DIVERSOS TIPOS DE COLEÇÃO.....	18
FIG. 19 - EVOLUÇÃO DAS CONSULTAS E DOWNLOADS MENSAS DA COLEÇÃO DO ISCAL	19
FIG. 20 - DOWNLOADS MENSAS (DESDE 2011).....	19
FIG. 21 - CONSULTAS MENSAS (DESDE 2011).....	19
FIG. 22 - AVALIAÇÃO DAS FORMAÇÕES EM SNC-AP	21
FIG. 23 - GRÁFICO DAS FORMAÇÕES EM SNC-AP.....	21
FIG. 24 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO PROGRAMA ERASMUS	22
FIG. 25 - NÚMERO DE PARCERIAS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE.....	22
FIG. 26 - RESULTADOS DO NÚMERO DE ALUNOS NO ISCAL POR ANO LETIVO	23
FIG. 27 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS AOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA	24
FIG. 28 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL DOS CURSOS DE 1º CICLO ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS NA 1ª OPÇÃO E A MÉDIA DO ÚLTIMO CANDIDATO	24
FIG. 29 - TABELA DA OFERTA/PROCURA DOS CURSOS.....	25
FIG. 30 - RELAÇÃO ENTRE VAGAS, CANDIDATOS E ADMITIDOS.....	25
FIG. 31 - AVALIAÇÃO COMPARADA (DOCENTES/ESTUDANTES) DOS CURSOS DO 1º CICLO.....	26
FIG. 32 - AVALIAÇÃO COMPARADA (DOCENTES/ESTUDANTES) DOS CURSOS DO 2º CICLO.....	26

FIG. 33 - GRÁFICO DA EVOLUÇÃO DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO (COMQUEST)	27
FIG. 34 - ITENS DA AVALIAÇÃO DAS UC'S	28
FIG. 35 - ITENS DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	28
FIG. 36 - TABELA DE AVALIAÇÃO DE AMBOS OS SEMESTRES E CICLOS DE ESTUDOS	29
FIG. 37 - TABELA DE UC'S/DOCENTES COM AVALIAÇÃO INFERIOR A 3, NOS SEMESTRES ÍMPARES.....	30
FIG. 38 - COMPARAÇÃO HOMÓLOGA DO FUNCIONAMENTO DAS UC'S, NOS SEMESTRES ÍMPARES.....	30
FIG. 39 - TABELA DE UC'S/DOCENTES COM AVALIAÇÃO INFERIOR A 3, NOS SEMESTRES PARES	31
FIG. 40 - COMPARAÇÃO HOMÓLOGA DO FUNCIONAMENTO DAS UC'S, NOS SEMESTRES PARES	31
FIG. 41 - DISTRIBUIÇÃO DOS DIPLOMADOS POR CURSO.....	33
FIG. 42 - RESPOSTAS AO INQUÉRITO, POR LICENCIATURA.....	33
FIG. 43 - EMPREGABILIDADE	34
FIG. 44 - TEMPO DISPENDIDO NA PROCURA DE EMPREGO	34
FIG. 45 - ACESSO AO MERCADO LABORAL	35
FIG. 46 - TAXA DE DESEMPREGO DAS LICENCIATURAS DO ISCAL VS. RESPETIVAS ÁREAS DE FORMAÇÃO A NÍVEL NACIONAL.....	36
FIG. 47 - TRABALHO VS. ÁREA DE CURSO	36
FIG. 48 - MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO CURSO	37
FIG. 49 - LICENCIADOS DO ISCAL QUE PROSEGUIRAM ESTUDOS.....	37
FIG. 50 - (EX-) EMPREGADORES DOS LICENCIADOS DO ISCAL.....	38
FIG. 51 - CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREGADORES DOS LICENCIADOS DO ISCAL POR SETOR DE ATIVIDADE	38
FIG. 52 - PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS PESSOAIS PRETENDIDAS PELOS EMPREGADORES.....	39
FIG. 53 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PRETENDIDAS PELOS EMPREGADORES.....	39
FIG. 54 - FATORES RELEVANTES NO RECRUTAMENTO DOS EMPREGADORES DO ISCAL	40
FIG. 55 - FORMAS DE INGRESSO NOS EMPREGADORES DO ISCAL	40
FIG. 56 - FREQUÊNCIA DE CONTACTOS ENTRE EMPREGADORES E O ISCAL	41
FIG. 57 - AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS LICENCIADOS PELO ISCAL, EMPREGADOS	41
FIG. 58 - ASPETOS A DESENVOLVER PELO ISCAL NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUA.....	42
FIG. 59 - NÚMERO DE DIPLOMADOS.....	62
FIG. 60 - TAXA DE DESEMPREGO ENTRE DIPLOMADOS	62
FIG. 61 - TAXA DE ALUNOS ESTRANGEIROS INSCRITOS.....	63
FIG. 62 - CLASSIFICAÇÃO FINAL, MÉDIA, DOS DIPLOMADOS	63
FIG. 63 - ANÁLISE SWOT DO SIGQ	64

Nota Introdutória

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ – IPL), e respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ – ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos.

O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL é o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos. A estrutura do GQP contempla um coordenador e dois colaboradores e desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, entre as quais:

“a) Disseminação da informação relevante pelos agentes dos processos no ISCAL;

b) A concretização dos mecanismos de avaliação estabelecidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e pelo IPL; e

c) A função de *compliance* em matéria de Qualidade, sustentando e gerindo o Sistema Interno de Gestão da Qualidade Pedagógica e de Prestação de Serviço do ISCAL (SIGQP). “

O SIGQ-ISCAL é ainda apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), funções consultivas, composto pelos Presidentes dos órgãos do ISCAL, por um representante dos Funcionários não-Docentes e por um Discente.

O objetivo primordial das atividades do GQP é o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade, com vista à implementação da política de Qualidade definida, perspetivando sempre a melhoria contínua.

O presente Relatório pode ser entendido como uma ferramenta e o meio adequado que permite, simultaneamente: um diagnóstico quanto ao funcionamento da Unidade Orgânica (UO); uma reflexão quanto aos pontos a melhorar, no âmbito da implementação e desenvolvimento de uma política de Qualidade.

1. A Unidade Orgânica

Caracterização da Unidade Orgânica

Sendo o ISCAL um Instituto com mais de 250 anos de história, a sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, manteve-se, tendo sido alargado o conjunto de Licenciaturas e Mestrados hoje em funcionamento.

Segue-se uma breve caracterização do ISCAL, em termos de oferta formativa, estudantes, funcionários docentes e funcionários não docentes.

Oferta Formativa	
Licenciaturas	Mestrados
Comércio e Negócios Internacionais	Análise Financeira
Ramo de Contabilidade	Auditoria
Contabilidade e Administração	Contabilidade
Ramo de Fiscalidade	Contabilidade e Gestão das Inst.Financeiras
Ramo de Gestão e Adm. Pública	Controlo de Gestão e dos Negócios
Finanças Empresariais	Fiscalidade
Gestão	Gestão e Empreendedorismo
Solicitadoria	

ESTRUTURA PESSOAL DOCENTE		
	2014/2015	2015/16
Categoria	Nº Efectivos ETI's 08/2015	Nº Efectivos ETI's 07/2016
Professor Coordenador Principal	0,00	0,00
Professor Coordenador	8,00	9,00
Professor Adjunto	47,00	48,00
Assistente 2º Triénio	1,00	1,00
Professor Coordenador Convidado	0,60	0,30
Professor Adjunto Convidado	24,55	29,75
Assistente Convidado	52,90	47,45
Monitores	6,40	7,60
TOTAL	140,45	143,10

HABILITAÇÕES DO PESSOAL DOCENTE		
	2014/2015	2015/16
Grau	Número	Número
Licenciado	64	59
Mestre	94	82
Doutor	35	49
Especialista	26	25

Habilitações Pessoal Não Docente	%	Nº
Licenciatura	40,63%	13
Mestrado	15,63%	5
Bacharelato	3,13%	1
Ensino Secundário	31,25%	10
Ensino Básico	9,38%	3
Total	100,00%	32

O Funcionamento da Unidade Orgânica

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes¹

No que respeita à avaliação que o pessoal não docente fez acerca do funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos pelo inquérito ao pessoal não docente, é possível analisar um conjunto de itens que refletem a interação entre os funcionários não docentes e o ISCAL.

Tendo por base o inquérito a funcionários não docentes, com uma taxa de resposta que ronda os 56%, relativamente às questões colocadas, separando o inquérito na avaliação ao Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional; Condições Gerais de Desempenho, e Satisfação Global verifica-se que:

		Ambiente de trabalho			Componente relacional e clima de trabalho		
Ano Lectivo		2015-2016	2014-2015	2013-2014	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,7	3,5	3,0	4,1	3,8	3,5
Item mais ponderado	Descritivo	Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	Grau de Autonomia no Exercício das Suas Funções	- Grau de Autonomia no Exercício das Suas Funções - Acesso a meios informáticos	Relacionamento com a chefia direta	Qualidade das Relações Humanas Entre os Colegas	Relacionamento com os Estudantes
	Valor	4,1	4,0	3,7	4,2	4,0	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Grau de autonomia no exercício de funções	- Adequação das Instalações às Tarefas a Desempenhar - Acesso à Informação Necessária ao Desempenho de Funções - Apoio para participar em Ações de Formação	Apoio para participar em ações de formação	- Qualidade das relações humanas entre os colegas - Relacionamento com os estudantes	Relacionamento Com os Estudantes/ Relacionamento Com os Docentes	Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas
	Valor	3,3	3,3	2,3	4,0	3,6	3,2

Fig. 1 – Resposta média às questões englobadas nos itens “Ambiente de Trabalho” e Componente Relacional e Clima de Trabalho”

		Apoio institucional			Condições gerais de desempenho			Grau de satisfação		
Ano Lectivo		2015-2016	2014-2015	2013-2014	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,4	3,3	2,3	3,2	3,2	2,7	3,7	3,7	3%
Item mais ponderado	Descritivo	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais	Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais	O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	Local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL	Serviços de vigilância existentes	N/A	N/A	N/A
	Valor	3,6	3,5	2,7	3,9	3,4	3,7	N/A	N/A	N/A
Item menos ponderado	Descritivo	Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional	Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional	Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	Limpeza e higiene das instalações em geral	Local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL	N/A	N/A	N/A
	Valor	3,1	3,1	1,8	2,7	2,7	1,5	N/A	N/A	N/A

Fig. 2 - Resposta média às questões englobadas nos itens "Apoio Institucional", "Condições Gerais de Desempenho" e Satisfação Global"

Em relação à área *Ambiente de Trabalho* o resultado obtido foi de 3,7; ou seja, todos os factores em análise obtiveram uma avaliação positiva que, globalmente, corresponde a um ligeiro aumento (0,2) face ao ano transato.

¹ Ficha Técnica: 18 respostas válidas, num universo de 32 funcionários.
Escala de 1 a 5 - 1 Muito Desadequado; 5 Muito Adequado

Contudo é de salientar ter-se verificado uma variação negativa, em relação a 2014/2015, no que respeita às variáveis Grau de autonomia no exercício de funções (-0,7), Reconhecimento do trabalho realizado (-0,1) e Adequação da formação recebida às funções que desempenha (-0,2).

Quanto à Componente Relacional e Clima de Trabalho, foi a área que obteve maior grau de satisfação (4,1) o que demonstra que os trabalhadores consideram que existe qualidade das relações humanas entre os colegas (4,0) e no geral estão satisfeitos relativamente às funções desempenhadas (4,1). No que respeita ao relacionamento com os estudantes – que em 2014/2015 tinha sofrido uma variação de - 0,6 face a 2013/2014 – verificou-se uma recuperação de 0,4, cifrando-se em 4,0.

Em relação ao Apoio Institucional, exceptuando o factor “Apoio dos órgãos na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” que manteve a mesma pontuação (3,1), verificou-se um aumento de satisfação em todas as variáveis constantes do inquérito, face a 2014/2015. O que, concluímos, representa um aumento da confiança dos trabalhadores em relação ao “Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)”, à “resolução de problemas profissionais e pessoais”.

Relativamente à área Condições Gerais do Desempenho a mesma obteve uma média geral de 3,2; sendo que o melhor resultado em termos de satisfação foi a obtida em relação a “O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente” que registou um crescimento de 0,2 em relação ao ano anterior. Apesar de no seu cômputo geral a média se tenha mantido ao nível de 2014/2015 (3,2) é de assinalar que ao factores relacionados com as instalações sofreram uma ligeira depreciação face ao período homólogo, nomeadamente, “Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes” (-0,1), “Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes no ISCAL” (-0,1) e “Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL” (-0,2).

Concluindo, em termos de avaliação global, o resultado obtido (3,7), representa a manutenção dos níveis de 2014/2015 - ano em que ocorreu um aumento generalizado na satisfação dos colaboradores não docentes (+ 0,8) face a 2013/2014 (2,9).

Em termos históricos, o quadro abaixo sintetiza as avaliações efectuadas pelos funcionários não docentes numa linha temporal que abrange os anos lectivos de 2012/2013 a 2015/2016:

Áreas de Avaliação	Valores médios			
	2015/2016	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Ambiente de trabalho	3,7	3,5	3,1	3,7
Componente relacional e clima de trabalho	4,1	3,8	3,5	4,0
Apoio institucional	3,4	3,3	2,3	3,3
Condições gerais do desempenho	3,2	3,2	2,7	3,6
Grau de satisfação global	3,7	3,7	2,9	3,7

Fig. 3 - Evolução histórica das avaliações dos funcionários não docentes

Assim, após a queda abrupta verificada no ano lectivo de 2013/2014, em todas as áreas sob avaliação (que chegou a atingir -1,0), verifica-se que o ano lectivo de 2014/2015 foi de recuperação, face ao período homólogo a qual fica consolidada no ano lectivo 2015/2016 cujos valores já se equiparam aos do ano lectivo 2012/2013. Contudo, foge a esta regra a área de avaliação às “Condições Gerais de Desempenho”; o que nos merece alguma reflexão. Nesse contexto importa uma análise aprofundada dos diversos factores (quadro abaixo):

CONDIÇÕES GERAIS DO DESEMPENHO	Valores médios			
Factores de análise	2015/2016	2014/2015	2013/2014	2012/2013
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	3,9	3,7	2,8	4,2
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	3,2	3,3	3,7	3,6
Qual a sua opinião sobre a limpeza e higiene das instalações em geral	2,7	2,7	3,3	3,7
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes no ISCAL	2,8	2,9	2,2	2,7
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL	3,2	3,4	1,5	3,8
Média Geral	3,2	3,2	2,7	3,6

Fig. 4 - Análise das Condições Gerais do Desempenho

onde se percebe que os factores que urge melhorar são (ordenados face ao desvio):

- Qual a sua opinião sobre a limpeza e higiene das instalações em geral (-1,0);
- Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL (-0,6) e
- Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes (-0,4).

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes²

No que respeita à avaliação que os Docentes levaram a cabo sobre o funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, os quais refletem os diversos itens sobre o funcionamento de cada curso bem como da UO, tendo os resultados sido aferidos por curso/ciclo de estudos, que resultam nas seguintes médias:

² Ficha técnica: 286 respostas válidas

Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente

CURSOS	Média Global da avaliação dos itens de "Organização e funcionamento"		Média Global da avaliação dos itens de "Plano de estudos"		Média Global da avaliação dos itens de "Perfil dos Estudantes"		Média Global da avaliação dos itens de "Condições de trabalho, clima e apoio institucional"		Média Geral	
	2015-2016	2014-2015	2015-2016	2014-2015	2015-2016	2014-2015	2015-2016	2014-2015	2015-2016	2014-2015
CURSOS DO 1º CICLO										
Contabilidade e Administração - Tronco Comum	3,90	4,05	4,09	3,92	3,08	3,33	3,20	3,13	3,57	3,61
Contabilidade e Administração - Ramo Contabilidade	4,36	4,25	4,36	4,21	3,57	3,46	3,33	3,49	3,90	3,85
Contabilidade e Administração - Ramo Gestão e Administração Pública	3,90	3,76	4,03	3,87	3,79	3,26	3,60	3,90	3,83	3,70
Contabilidade e Administração - Fiscalidade	4,05	4,42	4,23	4,46	3,35	3,48	3,39	3,69	3,76	4,01
Comércio e Negócios Internacionais	3,94	4,36	3,98	4,23	3,35	3,47	3,29	3,42	3,64	3,87
Finanças Empresariais	4,20	4,17	4,29	4,03	3,61	3,53	3,31	3,29	3,85	3,76
Gestão	4,00	3,95	4,00	3,90	3,38	3,44	3,38	3,38	3,69	3,67
Solicitadoria	4,37	4,59	4,38	4,44	3,60	3,67	4,04	3,99	4,09	4,17
MÉDIAS DOS CURSOS DO 1º CICLO	4,11	4,19	4,17	4,13	3,44	3,46	3,44	3,54	3,79	3,83
CURSOS DO 2º CICLO										
Mestrado em Auditoria	4,25	4,48	4,25	4,19	2,75	3,67	3,33	3,39	3,65	3,93
Mestrado em Administração Pública										
Mestrado em Análise Financeira	4,33	4,76	4,64	4,67	3,43	4,00	3,28	2,80	3,92	4,06
Mestrado em Contabilidade	4,52	4,57	4,64	4,42	3,67	4,28	3,60	3,64	4,11	4,23
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	4,35	4,89	4,50	4,78	3,42	4,07	3,28	2,50	3,89	4,06
Mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios	4,46	4,19	4,36	4,17	3,52	4,33	3,13	2,65	3,87	3,84
Mestrado em Fiscalidade	4,20	4,86	4,30	5,00	3,27	4,67	3,51	4,42	3,82	4,74
Mestrado em Gestão em Empreendedorismo	3,75	4,66	3,56	4,45	3,00	3,93	3,47	3,05	3,44	4,02
MÉDIAS DOS CURSOS DO 2º CICLO	4,32	4,63	4,40	4,53	3,37	4,14	3,34	3,21	3,86	4,12
MÉDIA GERAL DOS CURSOS	4,14	4,41	4,21	4,33	3,43	3,80	3,43	3,37	3,80	3,98

Fig. 5 – Resultados dos Inquéritos aos Docentes

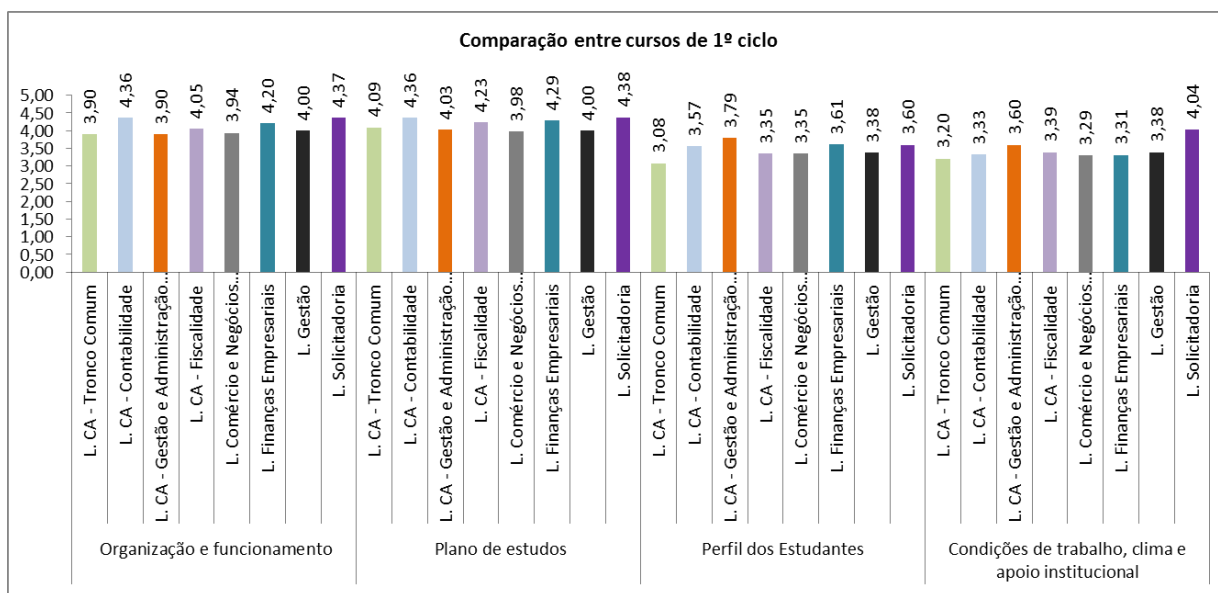


Fig. 6 - Quadro síntese comparativo das respostas dos Docentes do 1º Ciclo

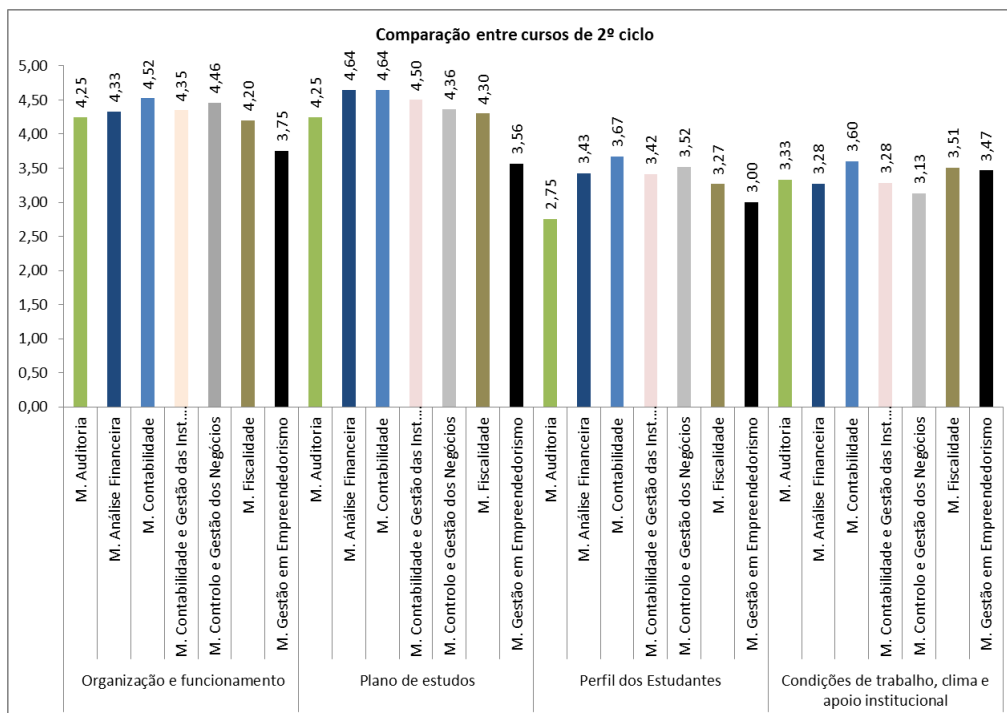


Fig. 7 - Quadro síntese comparativo das respostas dos Docentes do 2º Ciclo

1) Organização e Funcionamento do Curso

Enquadramento no contexto nacional (resultado médio: 4,4); Enquadramento no contexto internacional (resultado médio: 3,9); Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado (resultado médio: 4,3); Regime de frequência praticado (resultado médio: 4,1); Regime de avaliação praticado (resultado médio: 4,1); Monitorização e coordenação do funcionamento do curso (resultado médio: 4,2).

2) Plano de Estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes (resultado médio: 4,3); Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso (resultado médio: 4,2); Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso (resultado médio: 4,1); Número de ECTS da unidade curricular que ministra (resultado médio: 4,2).

3) Perfil dos Estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular (resultado médio: 3,2); Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem (resultado médio: 3,5); Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos (resultado médio: 3,5).

4) Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

Condições de trabalho docente (resultado médio: 3,0); Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos) (resultado médio: 3,3); Adequação dos espaços físicos de lecionação (resultado médio: 2,8); Qualidade dos espaços pessoais de trabalho (resultado médio: 2,3); Acessibilidade a Áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma *moodle*, etc.) (resultado médio: 3,9); Utilidade das reuniões de trabalho (resultado médio: 3,5); Articulação interdisciplinar entre o corpo docente (resultado médio: 3,2); Carga e estrutura horária de serviço docente (resultado médio: 3,5); Clima e ambiente de trabalho (resultado médio: 3,7); Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica (resultado médio: 3,9); Apoio institucional (resultado médio: 3,7); Apoio dos Órgãos de Gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, etc.) (resultado médio: 3,9); Apoio dos Órgãos de Gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (resultado médio: 3,3)

5) Grau de satisfação quanto à profissão

Considerando os dados mais relevantes das respostas ao inquérito acima mencionado, os mesmos poderão ser sintetizadas na seguinte tabela, quanto aos itens relacionados com o(s) curso(s) em que o Docente leciona:

		Organização e Funcionamento do Curso		
Período homólogo		2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		4,2	4,4	3,7
Item mais ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional/ Monitorização e coordenação do funcionamento do curso
	Valor	4,4	4,6	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto internacional	Espírito de equipa entre os docentes do curso	Enquadramento no Contexto Internacional
	Valor	3,9	4,3	3,2

Fig. 8 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à “Organização e Funcionamento do Curso”

		Plano de Estudos		
Período homólogo		2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		4,2	4,3	3,9
Item mais ponderado	Descritivo	Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Número de ECTS da unidade curricular que ministra
	Valor	4,3	4,4	4,1
Item menos ponderado	Descritivo	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso
	Valor	4,1	4,2	3,6

Fig. 9 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao "Plano de Estudos".

		Perfil dos Estudantes		
Período homólogo		2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,4	3,8	3,3
Item mais ponderado	Descritivo	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem/Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem
	Valor	3,5	3,9	3,4
Item menos ponderado	Descritivo	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	3,2	3,5	2,8

Fig. 10 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao "Perfil dos Estudantes".

Já quanto aos itens relacionados com as condições de trabalho, clima e apoio institucional e com a satisfação face à profissão, os resultados podem ser traduzidos na seguinte tabela:

		Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional			Grau de satisfação quanto à profissão		
Período homólogo		2015-2016	2014-2015	2013-2014	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,4	3,4	3,3	N/A	N/A	N/A
Item mais ponderado	Descritivo	- Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica. - Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc). - Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc).	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica	N/A	N/A	N/A
	Valor	3,9	3,9	4,1	3,6	3,63	N/A
Item menos ponderado	Descritivo	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	N/A	N/A	N/A
	Valor	2,3	2,3	2,2	N/A	N/A	N/A

Fig. 11 - Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos alunos

O Inquérito aos Novos Alunos é aplicado no primeiro ato de um aluno no ISCAL, aquando da sua matrícula/inscrição. A taxa de representatividade é de 100%. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos a novos alunos no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

- Como tomou conhecimento do Curso?
- Que Dados Considerou na Escolha do Curso?
- Quais os Motivos Porque Escolheu o Curso?

NOVOS ALUNOS		Como tomou conhecimento do Curso			Que dados considerou na escolha do Curso			Quais os motivos porque escolheu o Curso		
Período homólogo		2015-2016	2014-2015	2013-2014	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Item mais ponderado	Descritivo	Sítio do ISCAL na Internet	Por amigos ou familiares	N/A	Sítio do ISCAL na Internet	Opinião de amigos ou familiares	Por amigos ou familiares	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação/gosto pelas matérias	Ter saídas profissionais
	Valor	38,64%	44,87%	N/A	38,00%	44,06%	37,40%	44,37%	41,84%	46,50%
Item menos ponderado	Descritivo	Informação na imprensa	- Documentação própria do ISCAL - Informação na imprensa	N/A	Visita ao ISCAL	Publicidade	Publicidade	Sem média para outro Curso	Ter uma boa componente prática	Sem média para outro curso
	Valor	0,42%	0,12%	N/A	0,00%	0,82%	1,00%	3,61%	2,10%	1,30%

Fig. 12 - Quadro síntese comparativo (face ao período homólogo) das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com o Curso em que se inscreveu

- **Motivações na Escolha do ISCAL**
- **Principais características a privilegiar pelo ISCAL**

NOVOS ALUNOS		Quais os motivos porque escolheu o ISCAL			Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL?		
Ano Lectivo		2015-2016	2014-2015	2013-2014	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Item mais ponderado	Descritivo	Prestígio	Localização	Prestígio	Bons professores	Garantia de saídas profissionais	Bons professores
	Valor	32,06%	30,30%	31,02%	23,25%	22,26%	70%
Item menos ponderado	Descritivo	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Outro	Serviços médicos-sociais	Serviços médico-sociais	- Qualidade dos Curricula dos cursos; - Atividades de investigação científica
	Valor	4,67%	2,45%	5,50%	0,00%	0,12%	0,10%

Fig. 13 - Quadro síntese comparativo (face ao período homólogo) das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com a escolha do ISCAL.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos alunos

As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos alunos que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que os alunos em média ponderaram positivamente todos os itens. Os itens com maior ponderação foram o Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca (3,6) seguindo-se a Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório (3,5) e a Adequação e qualidade dos Serviços Académicos (3,4)

Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais; informáticos, audiovisuais) e a Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar mereceram a mesma ponderação (3,1); sendo que o item com menor ponderação, foi o relativo às Instalações e Serviços do ISCAL (3,0).

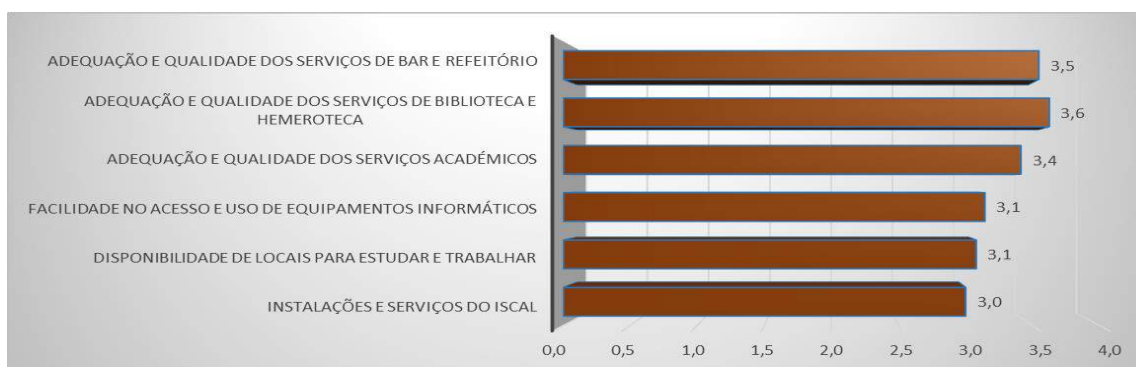


Fig. 14- Avaliação dos Estudantes

Comparativamente com os anos anteriores, como se pode verificar pela análise do gráfico seguinte, todos itens tiveram uma avaliação positiva, registando uma ligeira subida em todos, sendo o do Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca o item melhor classificado nos três anos letivos apresentados.

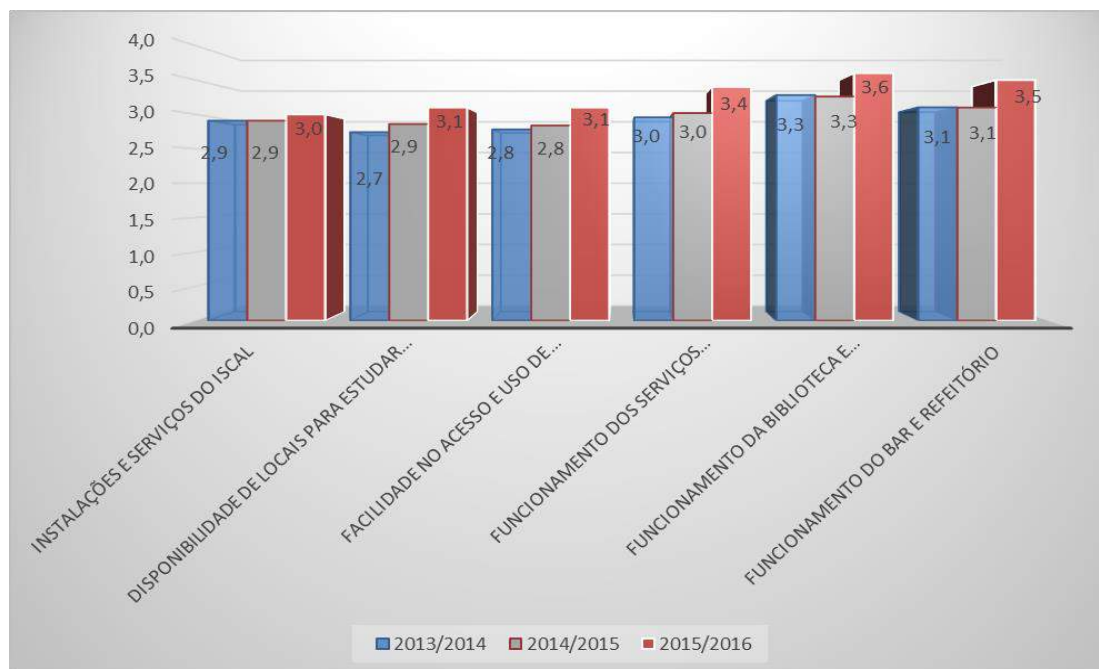


Fig. 15 - Condições do ISCAL

Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos mesmos. Como reflexo de tais medidas, assistiu-se a um decréscimo considerável nas reclamações apresentadas no Livro Amarelo para menos de 50% quando considerados os dados dos 2 últimos anos letivos.

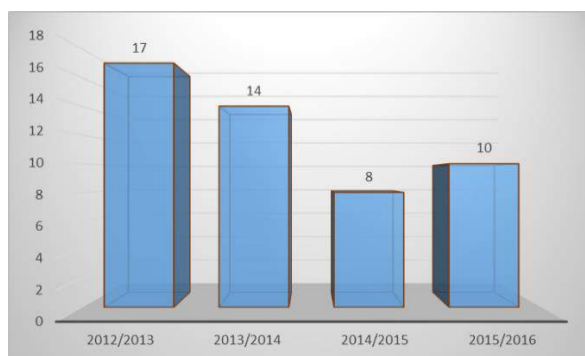


Fig. 16 - Evolução das Reclamações Anuais

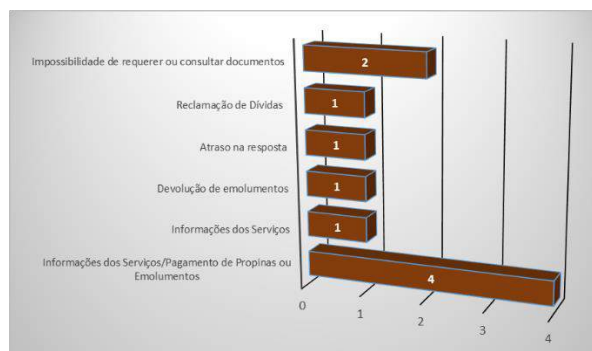


Fig. 17 - Reclamações por categoria 2015/2016

Das reclamações apresentadas, a maioria (4 reclamações) prende-se com informações dos Serviços ou pagamento de propina/emolumentos, seguida da impossibilidade de requerer ou consultar documentos (2 reclamações). Tal significa uma alteração face ao ano anterior, já que

o atraso nos serviços era apontado como o principal fator de reclamação. Por outro, há que ter em conta o processo de recuperação da dívida de propinas, que o ISCAL levou a cabo neste ano letivo, cuja insatisfação dos notificados está direta ou indiretamente relacionada com, pelo menos, 4 reclamações das 10 apresentadas.

1.1. Investigação e Desenvolvimento

a. Apreciação das práticas de investigação e desenvolvimento da unidade orgânica, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

As práticas e a qualidade da investigação científica e técnica no ISCAL estão indelévelmente associadas à estrutura e composição do respetivo corpo docente, no que concerne às respetivas habilitações. A Tabela 1 apresenta um resumo do corpo docente do ISCAL em função dos graus e títulos académicos detidos pelos professores, comparando os anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016.

A evolução favorável é visível e notória. Apesar de ainda muito escasso face àquilo que é desejável numa instituição de ensino superior, o número de professores detentores do grau de doutor aumentou significativamente de pouco mais de 18% do corpo docente para quase 26% (uma variação positiva de mais de 40%). O número de especialistas apresenta um ligeiro decréscimo (de 13,47% para 13,16%). As percentagens de professores detendo apenas o grau de licenciado ou mestre reduziu-se no período temporal considerado, como se pode verificar pela análise da tabela.³ Estas alterações refletem dois fenómenos: o percurso de qualificação progressiva do corpo docente existente no ISCAL, e a substituição de professores que por diversos motivos saíram da escola por outros detentores de qualificações mais elevadas.

Grau / Título	2014/2015		2015/2016		Taxa de variação
	Número	%	Número	%	
Licenciado	64	33,16	59	29,84	-7,81
Mestre	94	48,7	82	43,46	-12,77
Especialista	26	13,47	25	16,23	-3,85
Doutor	35	18,13	49	26,7	40,00
Total	193	--	190	--	--

Tabela 1 – Composição do corpo docente do ISCAL por grau / título académico.

Nota: O número total de docentes corresponde à soma de licenciados, mestres e doutores. Os professores especialistas dividem-se entre detentores de cada um dos três graus. As percentagens são calculadas em relação ao número total de docentes. A taxa de variação na última coluna é a taxa de crescimento do número de professores com determinado grau / título entre os dois anos considerados.

³ Convém notar, no entanto, que dos 59 licenciados que atualmente compõem o corpo docente do ISCAL, a 32 destes foi atribuída a qualificação de especialista pelo Conselho Técnico-Científico ao abrigo do art. 3º, alínea g) do Decreto-Lei nº 115/2013 de 7 de Agosto.

Com o aumento significativo nas qualificações dos docentes é de esperar que a atividade de investigação venha a sofrer uma evolução também ela favorável, nomeadamente ao nível do respetivo *output*, isto é, ao nível do número de publicações científicas e técnicas com origem no trabalho desenvolvido pelos professores do ISCAL.

Em meados de 2016, por iniciativa do Conselho Técnico-Científico e com a colaboração de diversos docentes da escola, foi possível reunir um vasto conjunto de informação sobre artigos, livros, capítulos de livros e *proceedings* de conferências publicados por professores do ISCAL. O essencial desta informação, para os anos mais recentes, encontra-se condensado na Tabela 2.

Tipo de publicação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (até Junho)
Artigos	44	45	56	34	42	43	31
(ISI/SJR)	-14	-7	-14	-9	-8	-14	-9
Capítulos / <i>proceedings</i>	20	11	21	13	25	31	25
Livros	17	27	29	23	30	22	7
Total	81	83	106	70	97	96	63

Tabela 2 – Publicações dos professores do ISCAL.

Nota: O total na última linha corresponde à soma dos artigos, capítulos / *proceedings* e livros. Os artigos em revistas científicas indexadas (ISI/SJR) são uma fração dos artigos indicados na linha imediatamente acima.

Apesar de o número de publicações nos últimos 7 anos não ter oscilado significativamente, ele configura um patamar relativamente elevado que se começou a consolidar precisamente no início desta década. Prevê-se que nos próximos anos um novo patamar possa ser alcançado, correspondendo este não apenas a um número mais significativo de publicações, mas também a uma alteração na respetiva composição, sendo de esperar nomeadamente que o número de publicações em revistas científicas indexadas possa sofrer um aumento substancial.

A expectativa de que o número de publicações cresça significativamente está fundamentalmente relacionada com o alargar da base de docentes envolvidos de forma sistemática em atividades de investigação, algo que está ligado à evidência sobre a evolução do número de professores detentores do grau de doutor apresentada na Tabela 1. Um dado significativo obtido a partir da recolha de informação efetuada sobre as publicações dos docentes do ISCAL indica que, do atual corpo docente, somente 28% dos professores publicaram pelo menos 5 trabalhos de natureza técnica e / ou científica nas suas carreiras. Alargando a base de docentes com uma formação científica de qualidade espera-se que este número possa crescer bastante nos próximos anos. De entre a percentagem do corpo docente com mais de 5 publicações, encontram-se investigadores com um vasto currículo científico,

podendo estes servir de catalisadores para uma melhoria significativa dos resultados até ao momento alcançados.

Em função da evidência apresentada, sublinha-se e reforça-se a ideia já deixada clara em relatórios anteriores de que existe hoje no ISCAL, mais do que alguma vez no passado, uma sólida perceção do que significa fazer investigação de qualidade e da importância que esta investigação tem para a afirmação da escola no contexto do ensino superior em Portugal, para a qualidade do ensino e avaliação dos cursos da escola, e para a progressão na carreira dos seus docentes.

Destaca-se, pela negativa, o facto de a investigação científica e técnica protagonizada pelos professores do ISCAL se continuar a fazer essencialmente a título individual ou de modo isolado face à instituição, estando frequentemente os professores associados aos centros de investigação das universidades onde se doutoraram ou onde prosseguem os seus estudos de doutoramento. Não há, nem do ponto de vista formal nem informalmente, grupos de investigação criados e dinamizados no seio do ISCAL que possam estimular uma atividade de investigação própria com o cunho da instituição. A dispersão e o voluntarismo individual continuam a caracterizar o modo como os professores do ISCAL desenvolvem trabalhos conducentes à produção científica.

Assim sendo, os desafios para o futuro são essencialmente dois: (1) aceleração do processo de qualificação do corpo docente do ISCAL, com uma rápida aproximação à meta dos 50% de professores doutorados; (2) criação / desenvolvimento de estruturas internas que possibilitem o trabalho conjunto dos investigadores, que se deverão envolver num conjunto de linhas de investigação que promovam uma identidade própria do ISCAL no contexto da atividade científica no campo das ciências empresariais no nosso país.

b. Reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação e desenvolvimento, tendo em conta a formação ministrada

O ISCAL oferece formação, ao nível da licenciatura e mestrado, em diversas áreas das ciências empresariais. Destacam-se, de entre estas áreas, a contabilidade, a fiscalidade, a auditoria, a gestão, as finanças empresariais, a solicitadoria e os negócios internacionais. Os professores do ISCAL detêm qualificações nestas áreas e é nelas que desenvolvem o seu esforço de investigação e publicam os seus trabalhos científicos.

Há, pois, uma adequação significativa e bastante satisfatória das práticas de investigação àquilo que é a missão educativa do ISCAL. Esta realidade é perceptível quer nas áreas

eminente técnicas, onde os respetivos docentes mantêm um nível de atualização exemplar, quer nas áreas fundamentalmente de cariz científico, nas quais os professores desenvolvem trabalho de investigação de excelência e aproximando-se do *state-of-the-art* a nível internacional.

Nesta perspetiva, o ISCAL tem sido capaz de produzir investigação que serve o duplo objetivo de criar conhecimento para o exterior e de renovar e atualizar conteúdos programáticos daquilo que é ensinado na instituição.

A impossibilidade de as instituições politécnicas atribuírem o grau de doutor dificulta o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, não obstante tal ser feito na medida do possível no âmbito dos mestrados ministrados no ISCAL.

c. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos fortes:

- Conforme mencionado no ponto 1, o ISCAL evidencia uma evolução francamente positiva ao nível da qualificação do respetivo corpo docente, abrindo boas perspetivas para o desenvolvimento de investigação de qualidade no futuro;
- Com a evolução favorável nas qualificações, tem-se criado, por pressões externas e internas, uma cultura de investigação que se tem vindo a consolidar de ano para ano no ISCAL;
- Dado que a formação graduada e pós-graduada dos professores do ISCAL se tem vindo a desenvolver noutras instituições de ensino superior, maioritariamente universitárias, na mesma e noutras zonas geográficas, a escola encontra-se em posição de estabelecer e aprofundar uma rede de contactos que poderá pôr a funcionar importantes sinergias em favor da instituição;
- O Instituto Politécnico de Lisboa aposta hoje na criação de condições para a investigação (de que é exemplo o recente concurso para apresentação de projetos de I&D financiados pelo IPL), o que pode ser um elemento propulsor da investigação nas unidades orgânicas, nomeadamente no ISCAL.

Pontos fracos:

- Como já sublinhado em relatórios anteriores, o principal ponto fraco relativo à investigação que o ISCAL pode desenvolver provém da envolvente externa. O sistema dual de ensino superior português continua a subalternizar as instituições politécnicas, sendo os principais recursos destinados à investigação canalizados para as universidades. Acresce a este facto, a impossibilidade de as instituições politécnicas não poderem formar os seus próprios doutores;

- Dado o carácter técnico do ensino no ISCAL, não foi possível criar e consolidar no passado uma cultura de investigação geradora de uma dinâmica de produção científica sustentável, conseqüente e com a força que existe noutras instituições de ensino superior. Apesar de esta realidade estar a mudar, o caminho a percorrer é ainda longo;
 - O trabalho docente nas instituições de ensino superior politécnico continua marcado por uma excessiva burocratização que retira tempo aos professores para o desenvolvimento de atividades de investigação;
 - Elemento negativo comum a toda a atividade científica, pedagógica e organizacional do ISCAL é a instalação física onde a escola desenvolve a sua atividade. A prevista construção de um novo edifício poderá dotar o ISCAL de boas condições materiais para o desenvolvimento de atividades de investigação.
- d. Plano de ação global de melhoria da investigação na unidade orgânica, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização

À semelhança do efetuado em relatórios anteriores, apresenta-se de seguida um quadro com as principais medidas a desenvolver no sentido de potenciar os resultados de investigação do ISCAL.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
1) Consciencialização da comunidade docente do ISCAL sobre a necessidade de desenvolver, de forma continuada e sistemática, trabalho de investigação de excelência	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para promover esta consciencialização	Sempre que as oportunidades o permitam
2) Incentivo institucional à formação avançada de qualidade e desenvolvimento de plano para rápido incremento das qualificações	Trabalho a desenvolver em conjunto pelo Conselho Técnico-Científico e restantes órgãos de governo da escola. Estabelecimento de metas e objetivos claros e quantificados.	Com a maior brevidade possível
3) Afirmação do CISCAL (centro de investigação do ISCAL) como núcleo de apoio à investigação	Dinamizar o centro nas suas diversas vertentes, de formação e de prestação de serviços, para que este ganhe a dimensão e relevância necessárias a que seja possível financiar a investigação e agregar a ele os investigadores do ISCAL	Esforço contínuo que se encontra em curso
4) Criação de um sistema de incentivos e prémios à investigação	Definição de critérios e implementação do plano de incentivos	Ação dependente dos recursos disponíveis e da política institucional

5. Identificação de boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de práticas relevantes

Conforme referido, a investigação científica e técnica que se produz no ISCAL é, regra geral, dispersa, difusa e resultante do esforço individual de alguns poucos dos seus docentes. Apesar de alguns resultados de qualidade já terem sido alcançados, há necessidade de generalizar as práticas de investigação ao universo docente da escola.

As práticas de estímulo à investigação que hoje existem no ISCAL incluem o esforço de alguns docentes na organização de seminários e encontros que visam estimular a investigação e a partilha de experiências, a divulgação institucional dos resultados de investigação que vão sendo alcançados pelos professores da escola, a formação de equipas integrando professores do ISCAL para desenvolvimento de projetos financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa, e o envolvimento dos alunos, nomeadamente os alunos de 2º ciclo que preparam as suas dissertações, no trabalho de investigação dos docentes.

Repositório Científico

De acordo com os dados constantes no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa no sítio em <http://repositorio.ipl.pt> verifica-se um incremento significativo da coleção do ISCAL, motivado sobretudo pelo aumento ocorrido nas dissertações de mestrado. A inclusão no repositório de todas as dissertações, a partir de 2013, justifica este aumento considerável. Deste modo, foram-se eliminando as discrepâncias existentes entre o número de dissertações apresentadas nos ciclos de estudo de Mestrado e o número depositado no Repositório.

Coleção	Total	2013	2014	2015	2016
ISCAL - Artigos	8	0	2	12	12
ISCAL - Comunicações	69	1	0	75	75
ISCAL - Dissertações de Mestrado	188	54	114	271	328
ISCAL - Materiais Pedagógicos	17	0	0	17	10
ISCAL - Posters	1	0	0	1	1
ISCAL - Monografias					
ISCAL - Provas Públicas: Projetos académicos individuais	1	0	0	3	3
ISCAL - Provas Públicas: Título de Especialista	2	0	2	2	2
ISCAL - Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	1	0	1	2	1
ISCAL - Teses de Doutoramento				5	5
Total	287	55	119	388	437

Fig. 18 - Comparação anual entre os diversos tipos de coleção

Em termos de consultas na coleção do ISCAL depositada no repositório, o ano de 2015/2016 foi um ano de crescimento quer ao nível de consultas, quer ao nível de *downloads*. Da análise das consultas das coleções desde 2011 (apenas em Portugal) verifica-se que estas registaram um aumento constante e consistente.

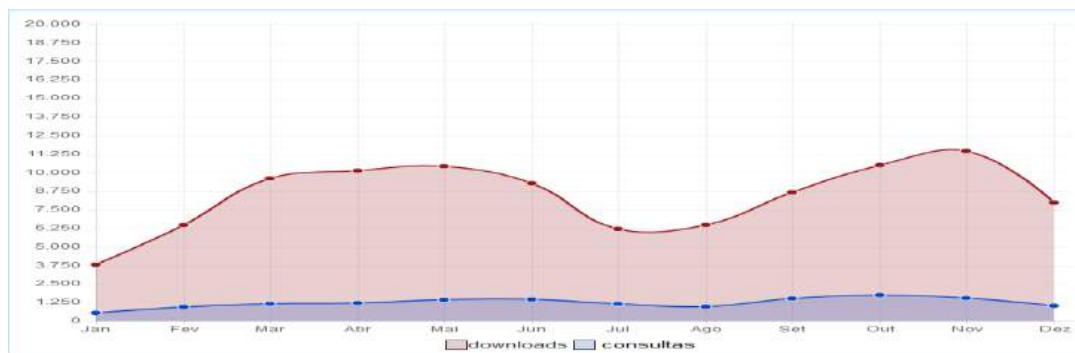


Fig. 19 - Evolução das Consultas e Downloads mensais da Coleção do ISCAL



Fig. 20 - Downloads mensais (desde 2011)



Fig. 21 - Consultas mensais (desde 2011)

1.2. Interação com a comunidade

No período objeto do presente relatório foram estabelecidos **28 novos protocolos** e mantidos todos os anteriormente assinados, estando as parcerias devidamente evidenciadas no *site* do ISCAL.

As dimensões objeto dos protocolos abrangem o ensino/aprendizagem, prestação de serviços à comunidade, estágios e a investigação.

Cumpra ainda mencionar o projeto desenvolvido pelo Serviço de Pessoal e Expediente, cujo objetivo foi o de celebrar protocolos com entidades que se situam no perímetro geográfico do ISCAL, e que visam proporcionar ao pessoal docente e não docente, bem como, em alguns casos, aos discentes, a utilização dos serviços prestados pelos parceiros com condições benéficas. Procurou-se estender estas parcerias a setores diversificados e que possam corresponder a áreas de interesse abrangentes, tais como o ensino de línguas, serviços de bem-estar, saúde, estética e avaliação psicológica.

Importa, igualmente, referir a participação e promoção da AEISCAL nos torneios desportivos Inter-ISCAS, nos quais se promove a participação dos estudantes de vários Institutos de Contabilidade e Administração do país.

Antevendo-se as alterações procedimentais decorrentes das alterações legislativas ao Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública, o ISCAL ministrou diversas ações de formação neste âmbito, a título individual ou em colaboração com o IPL e com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, abertas à participação de funcionários da Administração Pública e outros potenciais interessados.

Esta realidade permite absorver novos projetos que se traduzem no aumento de receitas próprias para o ISCAL, nomeadamente nas áreas “Core” Contabilidade e Administração, destacando-se formações e assessoria, que envolvem alunos e professores e que permitem um aumento de conhecimentos e uma aprendizagem no âmbito do saber-fazer.

Seguidamente apresentam-se os resultados da avaliação das 5 ações da formação acima mencionada, nas dimensões referentes à formação, aos formadores e às instalações/logística:

MAPA-RESUMO DOS QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO (Respostas dos Formandos, sob anonimato)	FORMAÇÃO				INSTALAÇÕES / LOGÍSTICA			FORMADOR - 1				FORMADOR - 2				GLOBAL
	Pertinência	Utilidade p/Contexto Profissional	Conteúdos Programáticos	Duração	Instalações	Material Disponibilizados	Apoio Logístico	F1 - Conhecimentos Técnicos	F1 - Exposição e Clareza	F1 - Esclarecimento de Dúvidas	F1 - Avaliação Global	F2 - Conhecimentos Técnicos	F2 - Exposição e Clareza	F2 - Esclarecimento de Dúvidas	F2 - Avaliação Global	Avaliação Global da Formação
1ª Edição (IPL)	3,87	3,77	3,67	3,27	3,43	3,40	3,43	3,40	3,13	3,17	3,13	3,93	3,93	3,93	3,93	3,57
2ª Edição (IPL)	3,59	3,66	3,48	3,00	3,31	3,34	3,31	3,62	3,34	3,38	3,45	3,90	3,90	3,93	3,97	3,55
3ª Edição (FCUL)	3,81	3,59	3,70	2,89	3,37	3,44	3,44	3,78	3,63	3,70	3,67	4,00	4,00	4,00	4,00	3,85
4ª EDIÇÃO (FCUL)	3,77	3,81	3,73	3,00	2,81	3,38	3,31	3,85	3,65	3,69	3,69	4,00	4,00	4,00	4,00	3,65
5ª EDIÇÃO (ISCAL)	3,90	3,81	3,71	3,33	3,14	3,43	3,33	3,86	3,86	3,95	3,86	3,95	3,95	3,90	4,00	3,76

Fig. 22 - Avaliação das Formações em SNC-AP

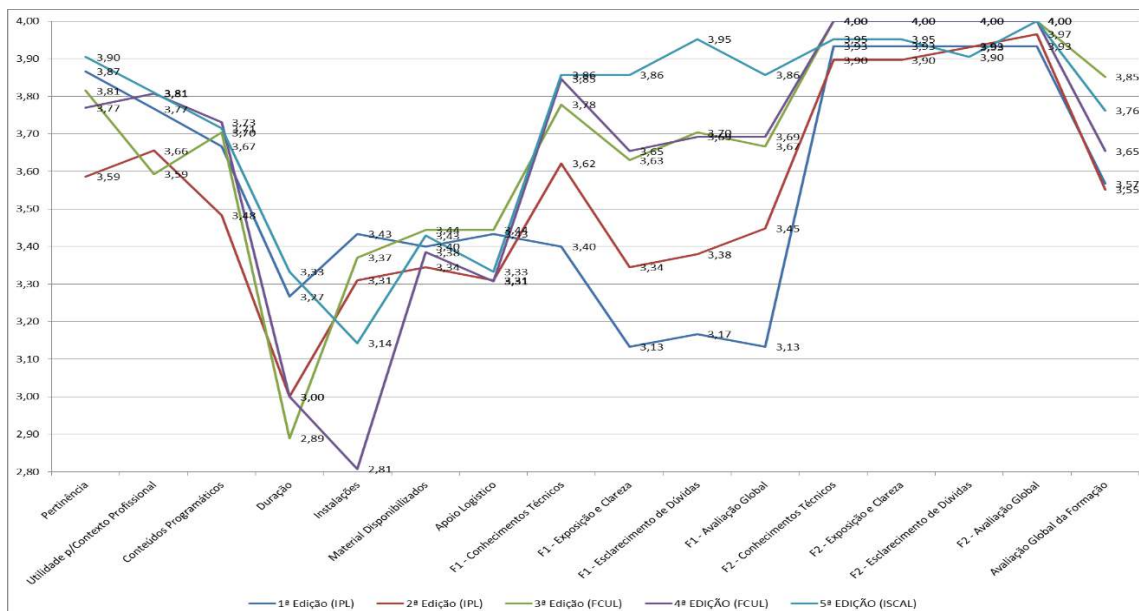


Fig. 23 - Gráfico das Formações em SNC-AP

De uma forma genérica, os formandos avaliaram globalmente as ações de formação com uma valorização superior a 3,6 numa escala de 1 a 5.

Quanto aos aspetos particulares – formadores e instalações/logística, verifica-se que neste último ponto, os formandos avaliaram com o intervalo de 2,81 a 3,44. Já quanto aos formadores, o intervalo situou-se entre os 3,10 e os 4 pontos.

Em síntese, as várias edições da ação de formação foram avaliadas positivamente, com especial destaque para a utilidade da formação para o contexto profissional, o que confirma a o alinhamento da formação com a estratégia definida para a UO.

1.3. Internacionalização

O ISCAL elegeu, no seu Plano de Atividades a internacionalização como um dos seus objetivos primordiais, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS, quer no estabelecimento de parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa em programas de mobilidade, tal como o Programa Erasmus ou através de Acordos Bilaterais entre o IPL e IES parceiras. No ano letivo 2015/2016 o ISCAL recebeu 58 alunos, menos 17% do que no ano anterior, de cerca de 24 Universidades diferentes da União Europeia e enviou 24 alunos para mobilidade, mais 33%, no âmbito da participação no mesmo programa, ao abrigo dos Protocolos estabelecidos com 10 Universidades diferentes.

Na figura abaixo apresenta-se uma análise comparativa do número de alunos que beneficiaram do programa, nos últimos 5 anos letivos:

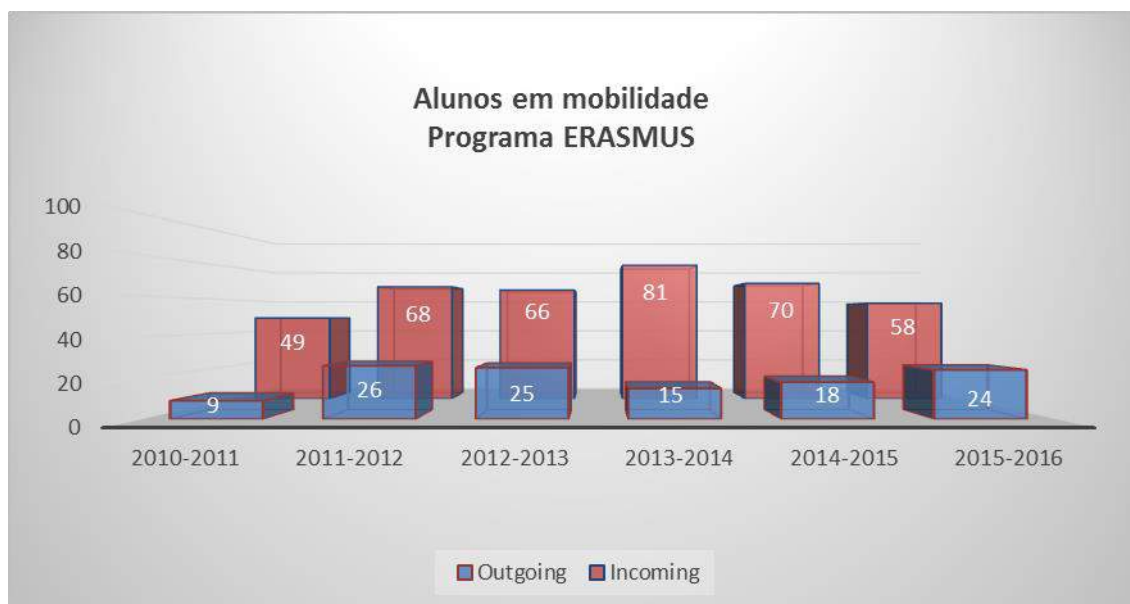


Fig. 24 - Evolução do número de alunos no Programa Erasmus

O número de alunos em mobilidade diminuiu ligeiramente, cerca de 7% neste último ano.

De realçar ainda o facto de que o número de parcerias aumentou sendo que o número de docentes em mobilidade, quer *Incoming* quer *Outgoing*, sofreu um ligeiro decréscimo, apresentando os seguintes resultados:

Nº de parcerias em programas de mobilidade de alunos	33
Nº de docentes em programas de mobilidade (Outgoing)	3
Nº de docentes em programas de mobilidade (Incoming)	11
Nº de parcerias em programas de mobilidade de pessoal não docente	33

Fig. 25 - Número de Parcerias em Programas de mobilidade

As UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2015/2016, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

2. O Ensino

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais, tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola de onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

A oferta formativa do ISCAL conta com as licenciaturas em contabilidade e administração, gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais, bem como com os cursos de mestrado em análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras.

As áreas de estudo mencionadas são aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação, em que concentra o seu esforço de investigação e em que estabelece relações com a comunidade.

2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL

Apesar do panorama económico e financeiro do país se ter mantido com vários constrangimentos, quer nos orçamentos familiares, quer no financiamento do ensino superior público, o ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura, considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

A procura dos cursos ministrados no ISCAL sofreu até um ligeiro acréscimo, não obstante os constrangimentos acima mencionados, como é perceptível na tabela abaixo:

Nº global de alunos	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	Taxa de Variação (%)
1º Ciclo	2.603	2.593	2.641	2.658	2.682	0,90%
2º Ciclo	390	439	406	450	437	-2,89%
Total	2.993	3.032	3.047	3.108	3.119	0,35%

Fig. 26 - Resultados do número de alunos no ISCAL por ano letivo

2.1.1. Cursos de 1º Ciclo

No ano letivo de 2015/16, manteve-se a tendência de crescimento no número global de alunos registada face ao ano letivo anterior, quer ao nível das candidaturas, quer ao nível do preenchimento das vagas.

Curso	Ano Lectivo 2012/13			Ano Lectivo 2013/14			Ano Lectivo 2014/2015			Ano Lectivo 2015/16		
	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas
Contab. e Administração	120	618	111	120	466	107	120	538	120	120	606	120
Contab. e Administração (P.L.)	120	229	86	120	154	52	120	104	120	120	216	105
Finanças Empresariais	50	441	49	60	304	47	60	498	60	60	466	61
Finanças Empresariais (P.L.)	50	161	43	60	109	18	60	97	18	60	151	37
Gestão	105	894	93	105	634	70	105	886	105	105	761	108
Gestão (P.L.)	60	256	56	52	196	47	90	180	90	90	318	91
Solicitadoria	30	247	27	60	160	45	60	149	62	60	358	60
Solicitadoria (P.L.)	87	114	40	60	74	14	60	48	17	60	92	41
C.N. Internacionais (P.L.)	-	-	-	60	56	13	60	82	33	60	138	62
Totais	622	2.960	505	697	2.153	413	735	2.582	625	735	3.106	685

Fig. 27 - Tabela de Comparação anual entre o número de candidatos aos diversos cursos de licenciatura

O número de vagas do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) foi praticamente preenchido na maioria das Licenciaturas e regimes do ISCAL.

Curso	Ano letivo 2015/2016		Ano letivo 2014/2015		Ano Letivo 2013/14		Ano Letivo 2012/13	
	Candidatos 1ª opção	Média último colocado	Candidatos 1ª opção	Média último colocado	Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado	Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado
Contab. e Administração	116 (96,7%)	134,0	84 (70%)	131,4	78(65%)	128,1	108(90%)	134,5
Contab. e Administração (P.L.)	25 (23,8%)	100,0	15 (25%)	104,5	23(19%)	100,0	41(34%)	99,0
Finanças Empresariais	38 (62,3%)	136,4	48 (80%)	132,8	21(35%)	124,6	49(98%)	139,8
Finanças Empresariais (P.L.)	5 (13,5%)	106,2	6 (10%)	101,0	7(12%)	110,5	14(28%)	132,5
Gestão	161 (149,1%)	150,9	198 (188,5%)	143,3	144(137%)	140,0	174(166%)	148,4
Gestão (P.L.)	50 (54,9%)	125,6	38 (42,2%)	110,4	43(83%)	124,9	54(90%)	143,3
Solicitadoria	63 (105%)	130,7	55 (92%)	126,8	32(53%)	108,2	47(157%)	135,0
Solicitadoria (P.L.)	13 (31,7%)	100,0	7 (12%)	106,5	15(25%)	109,0	26(30%)	98,0
C.N. Internacionais (P.L.)	31 (50%)	104,4	21 (35%)	107,0	10(17%)	109,0	-	-

Fig. 28 - Tabela de Comparação anual dos cursos de 1º ciclo entre o número de candidatos na 1ª opção e a média do último candidato

De destacar que a procura dos cursos do ISCAL, como se pode verificar na figura abaixo, supera largamente as vagas disponíveis em todas as Licenciaturas:

CURSOS	Ano Lectivo			
	2012/13	2013/14	2014/2015	2015/16
Contab. e Administração				
Taxa de Preenchimento	92,50%	89,17%	100,00%	100,00%
Taxa de Procura	515,00%	388,33%	448,33%	505,00%
Contab. e Administração (P.L.)				
Taxa de Preenchimento	71,67%	43,33%	100,00%	87,50%
Taxa de Procura	190,83%	128,33%	86,67%	180,00%
Finanças Empresariais				
Taxa de Preenchimento	98,00%	78,33%	100,00%	101,67%
Taxa de Procura	882,00%	506,67%	830,00%	776,67%
Finanças Empresariais (P.L.)				
Taxa de Preenchimento	86,00%	30,00%	30,00%	61,67%
Taxa de Procura	322,00%	181,67%	161,67%	251,67%
Gestão				
Taxa de Preenchimento	88,57%	66,67%	100,00%	102,86%
Taxa de Procura	851,43%	603,81%	843,81%	724,76%
Gestão (P.L.)				
Taxa de Preenchimento	93,33%	90,38%	100,00%	101,11%
Taxa de Procura	426,67%	376,92%	200,00%	353,33%
Solicitadoria				
Taxa de Preenchimento	90,00%	75,00%	103,33%	100,00%
Taxa de Procura	823,33%	266,67%	248,33%	596,67%
Solicitadoria (P.L.)				
Taxa de Preenchimento	45,98%	23,33%	28,33%	68,33%
Taxa de Procura	131,03%	123,33%	80,00%	153,33%
TOTAL DOS CURSOS DO 1º CICLO				
Taxa de Preenchimento	81,19%	59,25%	85,03%	93,20%
Taxa de Procura	475,88%	308,90%	351,29%	422,59%

Taxa de Preenchimento = (Vagas Preenchidas) / (Vagas Oferecidas)

Taxa de Procura = (Nº de Candidatos) / (Vagas Oferecidas)

Fig. 29 - Tabela da Oferta/Procura dos Cursos

2.1.2. Cursos de 2º ciclo

Cursos do 2º Ciclo	Ano Letivo 2014/2015				Ano Letivo 2015/16			
	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas	Licenciados p/ISCAL	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Licenciados p/ISCAL
Auditoria	30	58	54	36	30	58	58	31
Contabilidade	30	33	32	12	30	37	36	10
Contabilidade e Análise Financeira	30	31	25	9	30	45	30	20
Contabilidade e Gestão das Inst. Financeiras	30	25	21	13	30	22	22	9
Controlo e Gestão dos Negócios	30	40	38	26	30	53	36	28
Fiscalidade	30	48	41	24	30	51	51	31
Gestão e Empreendedorismo	30	46	42	9	30	34	30	8
Totais	210	281	253	129	210	300	263	137

Fig. 30 - Relação entre vagas, candidatos e admitidos

No ano letivo de 2015/16 foram disponibilizadas 210 vagas para os Mestrados em funcionamento, e, tendo o número de candidatos sido bastante superior às vagas disponibilizadas, designadamente nos Mestrados em Auditoria e Fiscalidade, a vagas preenchidas, no final do processo de seleção de candidatos, ascenderam a 263.

Por outro lado, verifica-se que mais de 50% dos alunos Licenciados pelo ISCAL prosseguem os seus estudos para cursos de 2º ciclo, pelo que, havendo ainda uma margem para crescimento junto deste universo de estudantes, tal significa um crescimento face ao ano anterior, onde se registou cerca de 42,5%.

2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL

Nos quadros seguintes apresenta-se a média das apreciações feitas pelos Docentes e pelos Estudantes sobre o curso onde lecionam/onde estudam:

Cursos do 1º Ciclo	AVALIAÇÃO MÉDIA	
	Docentes	Estudantes
Contab. e Administração	3,8	3,6
Finanças Empresariais	3,9	3,7
Gestão	3,7	3,5
Solicitadoria	4,1	3,6
C.N. Internacionais (P.L.)	3,6	3,4
Média Geral do Ciclo de Estudos	3,8	3,6

Fig. 31 - Avaliação Comparada (Docentes/Estudantes) dos Cursos do 1º Ciclo

Cursos do 2º Ciclo	AVALIAÇÃO MÉDIA	
	Docentes	Estudantes
Auditoria	3,7	3,5
Contabilidade	4,1	3,9
Contabilidade e Análise Financeira	3,9	3,6
Contabilidade e Gestão das Inst. Financeiras	3,9	3,7
Controlo e Gestão dos Negócios	3,9	3,5
Fiscalidade	3,8	3,5
Gestão e Empreendedorismo	3,4	3,7
Média Geral do Ciclo de Estudos	3,8	3,6

Fig. 32 - Avaliação Comparada (Docentes/Estudantes) dos Cursos do 2º Ciclo

Dos dados apresentados resulta que os cursos do ISCAL se encontram avaliados no intervalo entre 3,6 e 4,1 pelos Docentes e, no intervalo 3,4 e 3,9 pelos Estudantes; o que coloca a média de avaliação dos cursos no patamar de Adequado.

Todavia, há a considerar aspetos destacados na maioria das avaliações dos Docentes e dos Estudantes relacionadas com os cursos, tais como: o plano de estudos; a componente teórico-prática ou a direção de curso.

Por outro lado, os aspetos que, no geral, mereceram uma avaliação menos positiva relacionam-se com a organização dos cursos em termos de horário ou distribuição da carga letiva, o que, em grande medida, se prende com as limitações de espaço existentes.

2.3. As Unidades Curriculares e Docentes

Os inquéritos pedagógicos realizados aos estudantes, de avaliação sobre as unidades curriculares e a actuação dos docentes correspondentes ao ano lectivo 2015/2016 estiveram abertos para resposta nos seguintes periodos:

- **Semestres ímpares** de 16/03/2016 a 28/06/2016 e,
- **Semestres pares** de 11/05/2016 a 28/06/2016;

com a afluência que se pode observar no gráfico seguinte:

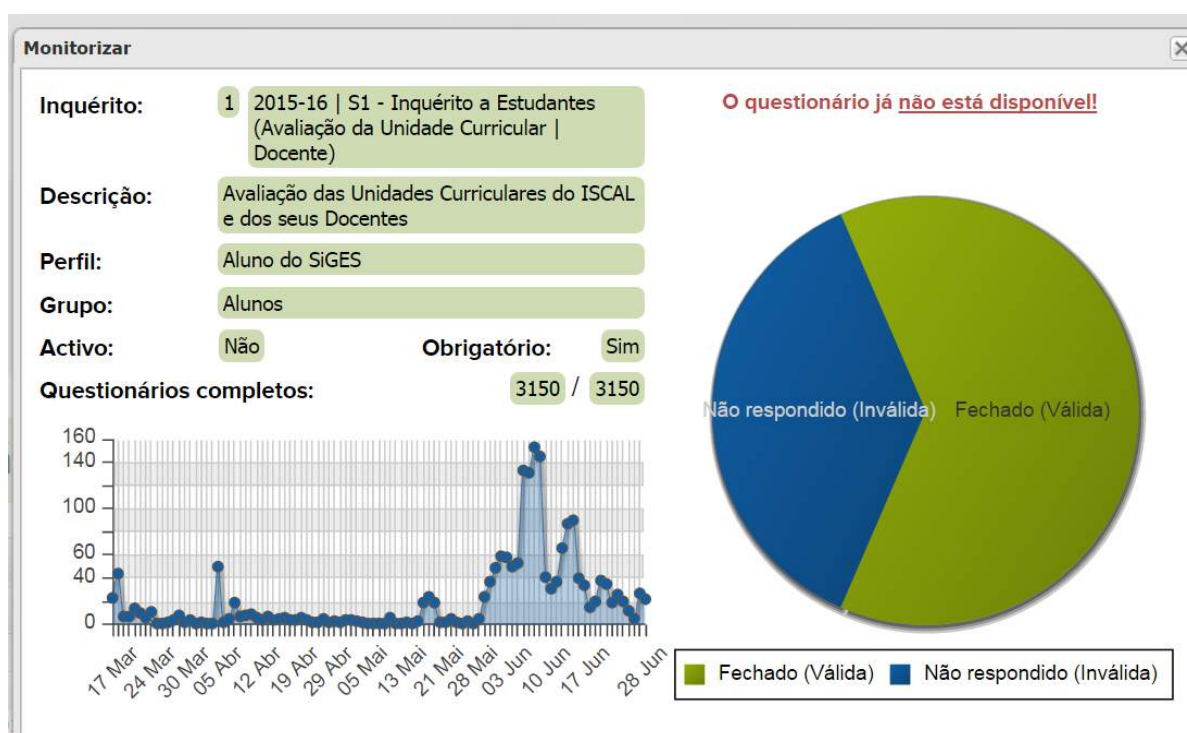


Fig. 33 - Gráfico da evolução das respostas ao Inquérito (ComQuest)

A avaliação das unidades curriculares é realizada com base nos itens seguintes

Itens
A minha motivação para a UC
A minha prestação global na UC
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Ligação com outras unidades curriculares do curso
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso
Qualidade dos documentos e material disponibilizado
Coordenação entre a componente teórica e prática
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC
Metodologias de avaliação da UC
Funcionamento global da UC

Fig. 34 - Itens da avaliação das UC's

E a avaliação dos docentes é realizada tendo por base os seguintes itens:

Itens
Pontualidade do docente
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Cumprimento das regras de avaliação definidas
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados
Utilização pelo docente da plataforma de e-learning
Domínio dos conteúdos programáticos
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Capacidade para motivar os alunos
Qualidade geral da atuação do docente

Fig. 35 - Itens de avaliação dos Docentes

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares (Média Uc's) foi de 3,57 e 3,55 para os semestre ímpares e pares respetivamente e média geral de todos os docentes do ISCAL (Média docentes) foi de 3,74 para os semestres ímpares e pares, numa escala de (1 a 5).

Em relação a todos os cursos de 2º ciclo, a média geral do ISCAL, foi de 3,74 e 3,78 para os semestre ímpares e pares respetivamente relativamente às unidades curriculares (Média Uc's) e média geral de todos os docentes do ISCAL (Média docentes) foi de 3,96 e 3,98, para os semestre ímpares e pares respetivamente, numa escala de (1 a 5).

A taxa de resposta para os cursos de 1º ciclo foi de 67% e 58% e para os cursos de 2º ciclo foi de 49% e 52% para os semestres ímpares e pares respetivamente.

Semestres	Curso	Média UC's	Média docentes	>= 4 UC's	>= 4 Docentes
Ímpares	1º ciclo	3.57	3.74	45%	53%
	2º ciclo	3.74	3.96	61%	61%
Pares	1º ciclo	3.55	3.74	48%	52%
	2º ciclo	3.78	3.98	62%	65%

Fig. 36 - Tabela de avaliação de ambos os semestres e ciclos de estudos

Tal como referido que, para além do cálculo das média ponderadas obtidas com base no número de respostas, por nível e por item, quer em termos de funcionamento das UC's como pelo desempenho do Docentes, foi calculado o indicador "Média ISCAL" permitindo uma análise comparativa, por item, com os resultados obtidos por UC e para cada docente.

Deste modo, os resultados obtidos contribuíram para uma apreciação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, bem como para a identificação de situações que necessitem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC's e/ou nos docentes. As situações mais preocupantes foram relatadas, nessa síntese aos diretores de curso, alertando, mais uma vez, para a necessidade de cada docente proceder à respetiva reflexão.

Nos relatórios enviados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foram destacadas as situações consideradas como relevantes negativas. Estas foram definidas como sendo aquelas em que:

- (1) A média dos itens de avaliação da UC é negativa, ou seja inferior a 3.
- (2) A média dos itens de avaliação de algum dos docentes é negativa, ou seja inferior a 3.

Deve, por isso, ser evidente no relatório de cada curso os respetivos planos de melhoria das UC's e respetiva calendarização.

Semestres Ímpares

A taxa de respostas nos semestres ímpares foi de 67% para os cursos de 1º ciclo, superior à verificada no ano letivo anterior, e de 49% para os cursos de 2º ciclo, também superior à verificada no ano letivo anterior, para os mesmos semestres.

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares foi de 3,57 e a média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,74 para os semestres ímpares, na escala de 1 a 5.

Nos semestres ímpares o número de UC's e docentes referidos nos relatórios que o Conselho Pedagógico enviou a cada diretor de curso como situações relevantes negativas encontram-se descritos na tabela seguinte:

Curso 1º Ciclo Semestres Impares	Nº UC's com média inferior a 3	Nº docentes com média inferior a 3 2015/2016	Nº docentes com média inferior a 3 2014/2015
Comércio e Negócios Internacionais	2	2	0
Cont e Adm Contabilidade Tronco Comum	1	1	1
Cont e Adm Contabilidade R Contabilidade	2	2	1
Cont e Adm Fiscalidade	1	3	2
Cont e Adm Gestão e Administração Pública	1	1	0
Finanças Empresariais	1	2	2
Gestão	2	8	1
Solicitadoria	2	0	2

Fig. 37 - Tabela de UC's/Docentes com avaliação inferior a 3, nos Semestres Ímpares

Os itens avaliados das UC's apresentaram as seguintes médias:

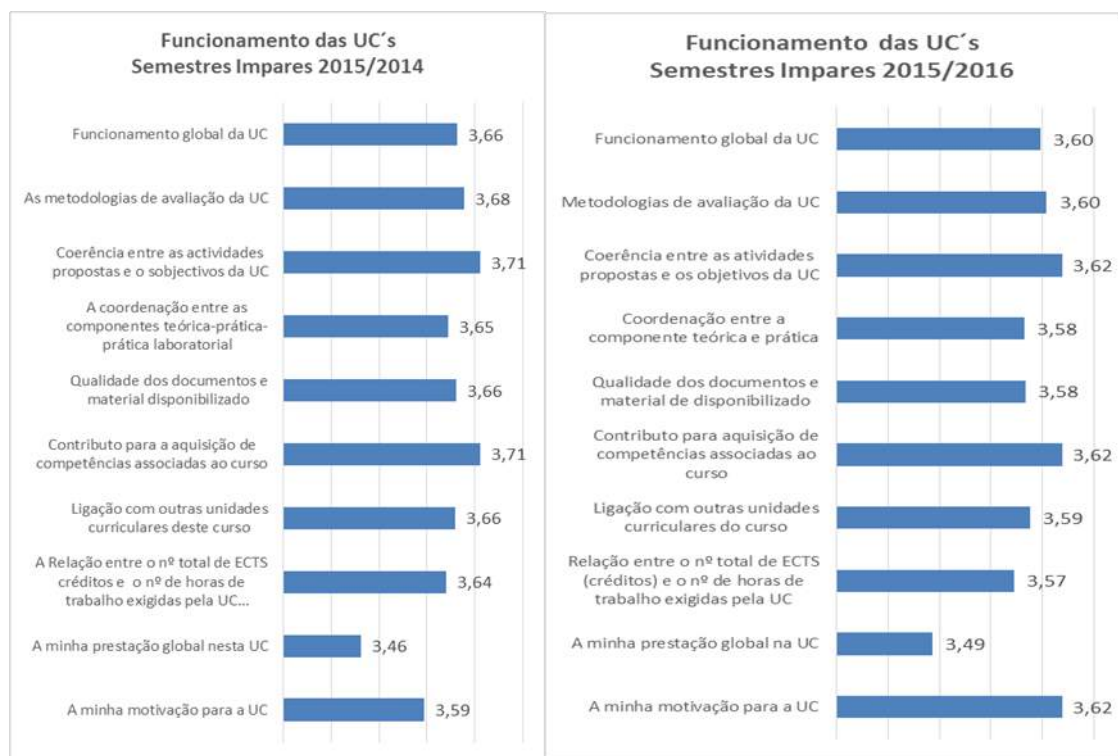


Fig. 38 - Comparação homóloga do funcionamento das UC's, nos Semestres Ímpares

Semestres pares

A taxa de respostas dos semestres pares foi de 58% para os cursos de 1º ciclo e de 52% para os cursos de 2º ciclo.

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares foi de 3,55 para os semestres pares. A média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,74 para os semestres pares, na escala de 1-5.

O procedimento foi análogo ao dos semestres ímpares, o Conselho Pedagógico enviou nos relatórios a cada diretor de curso as situações relevantes negativas as Uc's e os docentes cujo número se encontra referido que encontram-se descritos na tabela seguinte:

Curso 1º Ciclo Semestres pares	Nº UC's com média inferior a 3	Nº docentes com média inferior a 3 2015/2016	Nº docentes com média inferior a 3 2014/2015
Comércio e Negócios Internacionais	1	1	3
Cont e Adm Contabilidade Tronco Comum	1	3	2
Cont e Adm Contabilidade R Contabilidade	2	3	4
Cont e Adm Fiscalidade	1	1	4
Cont e Adm Gestão e Administração Pública	0	0	0
Finanças Empresariais	0	1	4
Gestão	4	7	2
Solicitadoria	2	2	0

Fig. 39 - Tabela de UC's/Docentes com avaliação inferior a 3, nos Semestres Pares

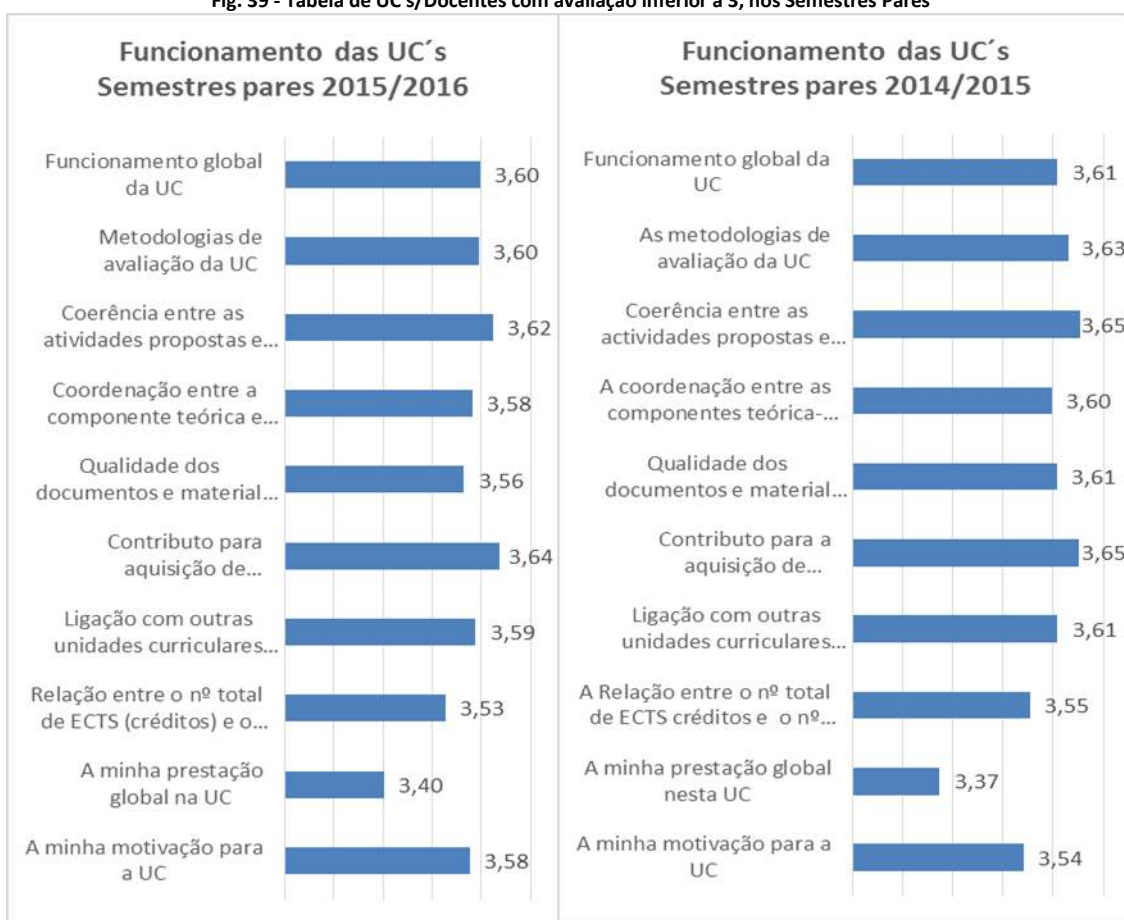


Fig. 40 - Comparação homóloga do funcionamento das UC's, nos Semestres Pares

RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Conscientes de que os alunos são o principal grupo de interesse no que respeita ao ensino-aprendizagem, orientar o ensino para os mesmos e desta forma proporcionar processos e protocolos que permitam comprovar que as ações que empreendem tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos alunos.

Considerar a possibilidade de desenvolver estratégias com parcerias internacionais. Haver a opção dos alunos poderem optar por ter aulas em português ou inglês e desta forma, podermos receber alunos estrangeiros nos cursos de 1º e 2º ciclos, ou eventualmente, através de parcerias, os alunos poderem deslocar-se a universidades internacionais.

Promover Summer/Winters Schools.

Todos os cursos devem ter subjacente a adequação às necessidades do mercado, designadamente a nível da formação académica dos alunos.

PLANO DE AÇÃO QUE CONGREGUE OS PLANOS DE MELHORIA DAS UC E RESPETIVA CALENDARIZAÇÃO

Nos relatórios enviados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foram destacadas as situações consideradas como relevantes negativas. Estas foram definidas como sendo aquelas em que:

- (1) A média dos itens de avaliação da UC é negativa, ou seja inferior a 3.
- (2) A média dos itens de avaliação de algum dos docentes é negativa, ou seja inferior a 3.

Deve por isso ser evidente no relatório de cada curso os respetivos planos de melhoria das UC's e respetiva calendarização.

3. A Empregabilidade

Mediante a realização de um inquérito aos Diplomados do ISCAL, isto é, dentro do universo dos estudantes que terminaram a licenciatura no ano letivo 2014/2015, foi possível extrair alguns dados referentes à empregabilidade dos licenciados do ISCAL.

Foram sujeitas a esta análise as 145 respostas (27%) ao inquérito realizadas de 19 de outubro de 2016 a 14 de novembro de 2016, dirigido a 365 dos 535 diplomados; pelo que os resultados obtidos se afiguram pouco significativos mas, ainda assim em linha com os resultados verificados nos anos anteriores.

O número de diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o curso, o que se pode verificar pela análise do quadro seguinte, sendo que na Licenciatura em Contabilidade e Administração estão englobados os três Ramos: Contabilidade, Fiscalidade e Gestão e Administração Pública.

Licenciatura	Diplomados
Comércio e Negócios Internacionais	12
Gestão	114
Solicitadoria	57
Finanças Empresariais	107
Contabilidade e Administração	245
Total	535

Fig. 41 - Distribuição dos Diplomados por Curso

Na Tabela seguinte poderá ser aferida a percentagem de respostas nos diferentes cursos de 1º ciclo

Licenciatura	Número de Respostas	Percentagem de Respostas
Comércio e Neg. Internacionais	5	3,45%
Gestão	39	26,90%
Solicitadoria	16	11,03%
Finanças Empresariais	32	22,07%
Contabilidade e Administração	53	36,55%
Total	145	100,00%

Fig. 42 - Respostas ao inquérito, por licenciatura

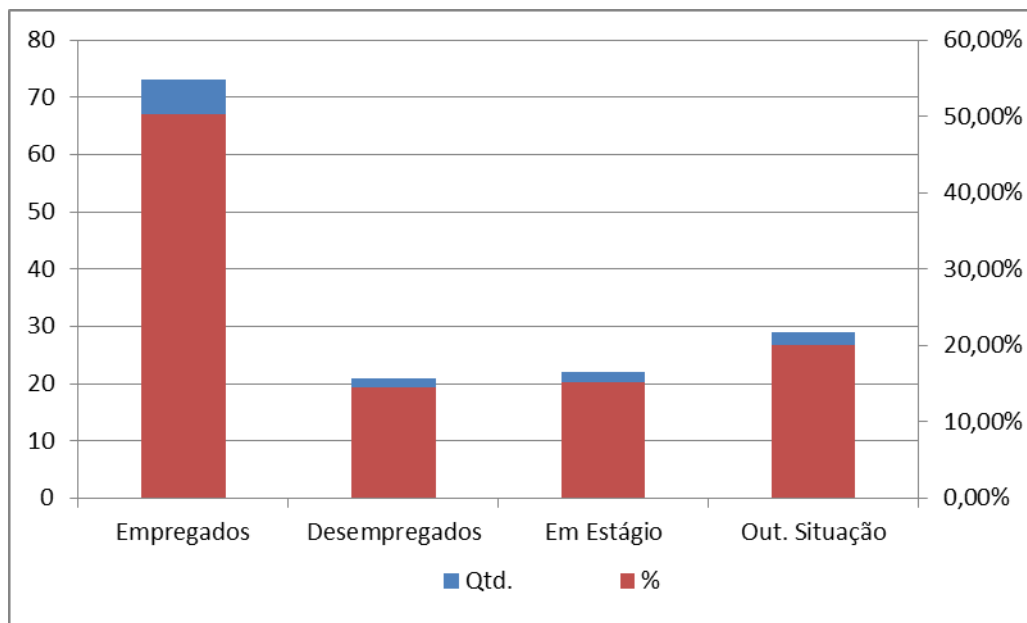


Fig. 43 - Empregabilidade

No que respeita aos dados recolhidos no inquérito, retira-se da sua análise que, do universo de inquiridos, a taxa de empregabilidade se situa nos 51%, cerca de 15% encontram-se a realizar estágio, 14% desempregados e 20% noutra situação

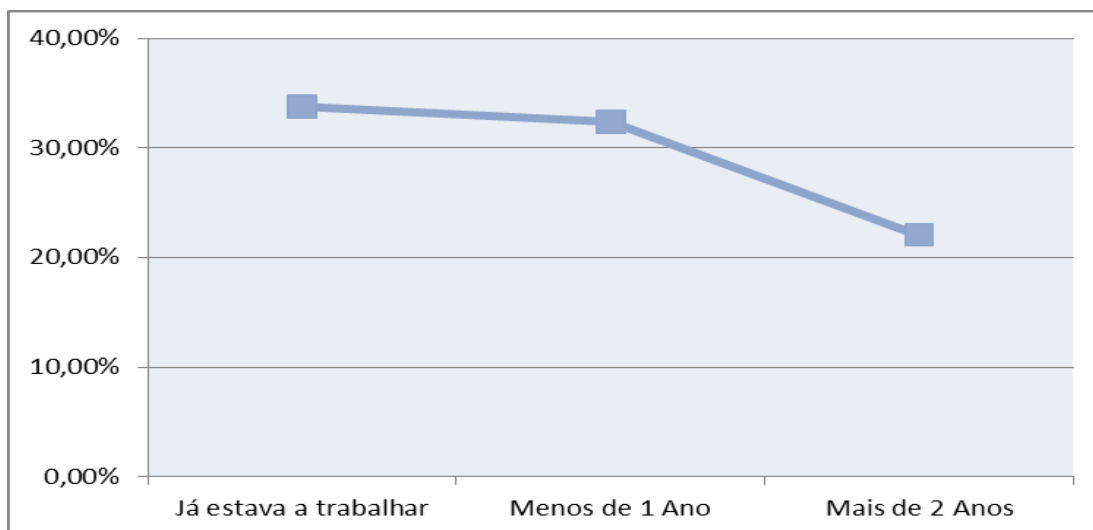


Fig. 44 - Tempo dispendido na procura de emprego

Relativamente ao tempo dispendido na procura de emprego, a maior parte dos estudantes – 33,8% respondeu que já se encontrava empregado quando terminou o curso, sendo que cerca de 32,4% demorou menos de um ano e apenas 22% demorou mais de 2 anos na procura de emprego.

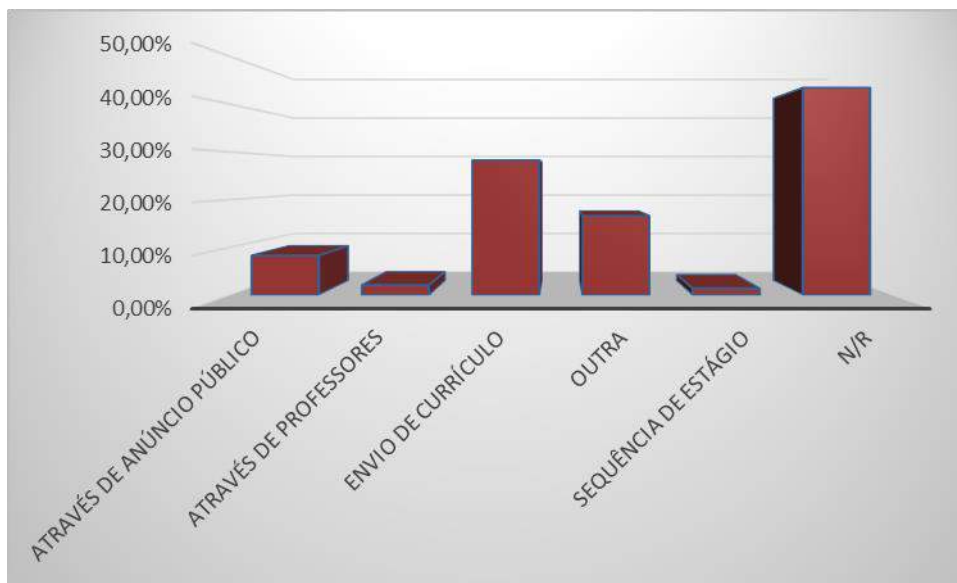


Fig. 45 - Acesso ao Mercado Laboral

No que respeita ao acesso ao mercado laboral, a maioria dos estudantes indica o envio de currículo (28,28%) ou outra (16,55%) como as formas de obtenção de trabalho, logo seguidas da resposta a anúncios (8,28%). Nesta questão apenas 1,38% dos estudantes afirma ter obtido emprego na sequência de estágios.

A situação atual dos diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o tipo de curso frequentado. Segundo os dados oficiais referentes a 31 de dezembro 2015⁴, que contemplam o total de licenciados – entre os anos 2010/2011 e 2013/2014 - inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional verificamos que a Licenciatura em Finanças Empresariais é a que apresenta a menor taxa de desemprego, com 4,4% dos alunos licenciados. A Licenciatura em Solicitadoria é, ao invés, o curso que apresenta a maior taxa de desemprego, com 13,2% dos alunos licenciados, ainda assim, abaixo da média nacional para as duas Licenciaturas, de 10,9%. Enquanto a nível nacional (informação da DGES) a taxa de desemprego entre os Licenciados é de 8,1%, a do ISCAL fica pelos 5,6%.

⁴ Os dados fornecidos são sempre referentes ao ano anterior, o que dá um desfasamento de dois anos letivos. Fonte: Dados do IEFP e inquérito RAIDES, DGEEC. Apuramentos DGES para o Ensino Público *in* <http://infocursos.mec.pt/>.

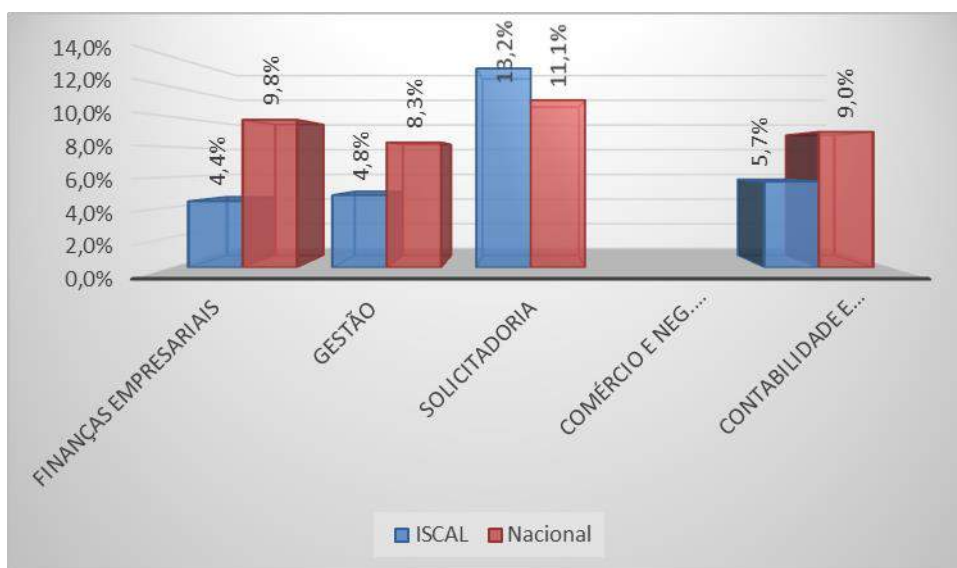


Fig. 46 - Taxa de desemprego das Licenciaturas do ISCAL vs. respetivas áreas de formação a nível nacional

A Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais não apresenta valores em virtude de não existirem, à data nas estatísticas fornecidas pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, dados oficiais sobre os licenciados destes cursos.

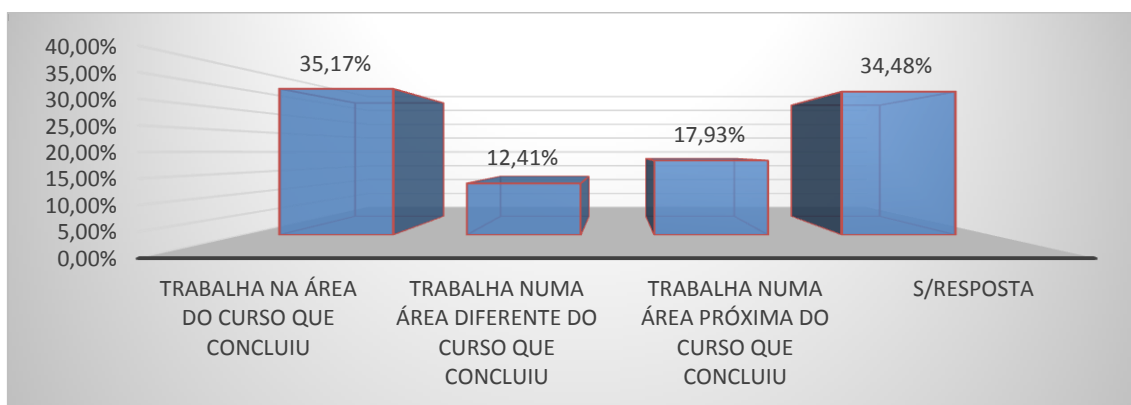


Fig. 47 - Trabalho vs. área de Curso

Verifica-se que mais de metade dos inquiridos trabalha na área do curso que concluiu (35,2%) ou numa área próxima (17,9%) o que, em certa medida, é coincidente com as expectativas dos novos alunos, quando inquiridos sobre a motivação na escolha do curso, bem como com a resposta que os diplomados indicaram quanto à referida motivação.

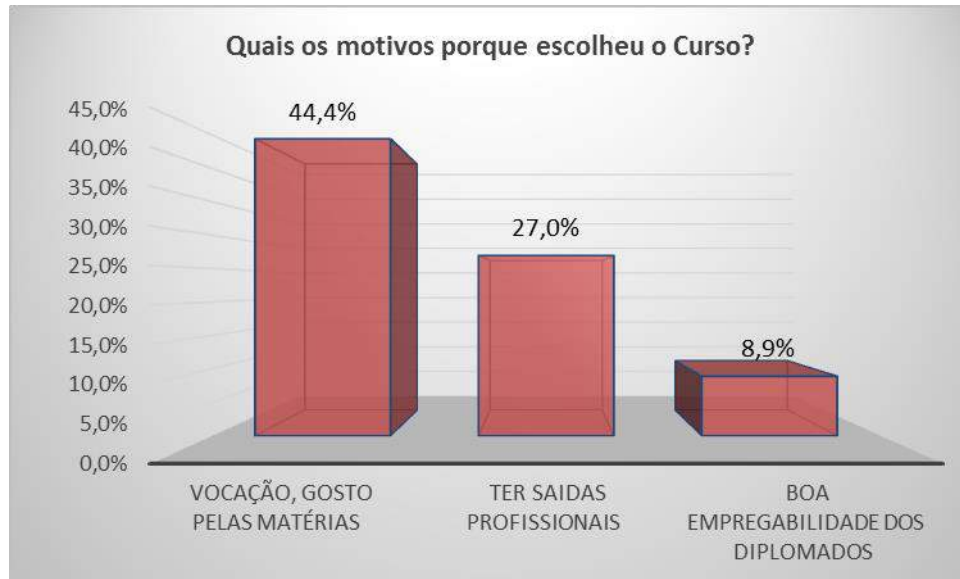


Fig. 48 - Motivação para a escolha do Curso

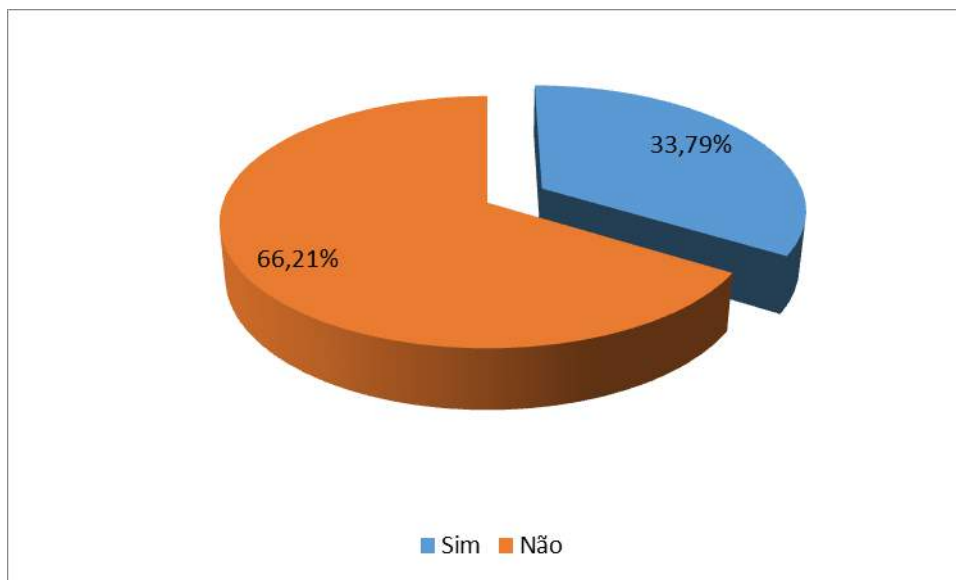


Fig. 49 - Licenciados do ISCAL que prosseguiram estudos

Dos estudantes inquiridos, cerca de 34% afirmaram ter prosseguido os seus estudos após a conclusão da Licenciatura no ISCAL, o que poderá significar uma oportunidade para reforçar a oferta de cursos de 2º ciclo, conclusão que será abordada na análise SWOT a realizar.

Perspetiva de empregadores

A amostra⁵ recolhida no presente inquérito recaiu sobre os empregadores que contactaram o ISCAL através do Gabinete de saídas Profissionais, de molde a divulgar ofertas de emprego ou estágio através do site do ISCAL.

Quando questionados sobre os seus funcionários, 74% dos inquiridos mencionou ter ou já ter tido licenciados do ISCAL na sua empresa.

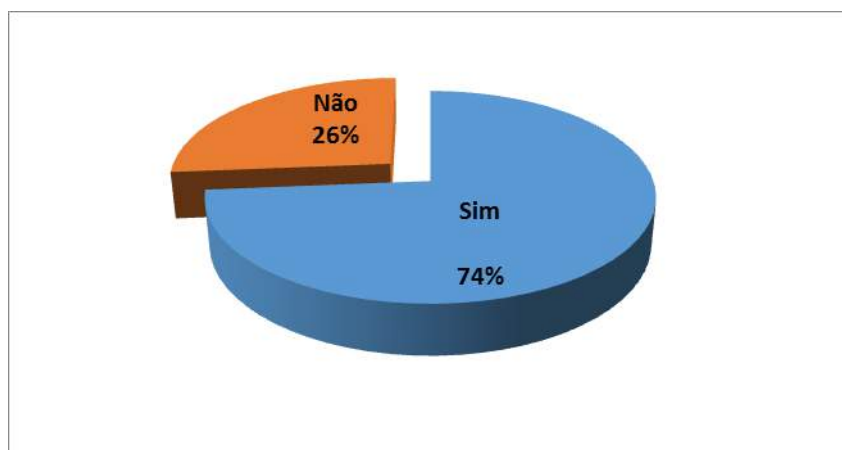


Fig. 50 - (ex-) Empregadores dos Licenciados do ISCAL

Nota: Todos os empregadores que não têm/tiveram licenciados do ISCAL a trabalhar na sua Empresa/Organismo manifestaram vontade/desejo de vir a contratar.

Embora existam empregadores de todos os setores de atividade que recrutam licenciados do ISCAL, a maioria dos empregadores dedica-se a outras atividades de serviços (não especificadas).

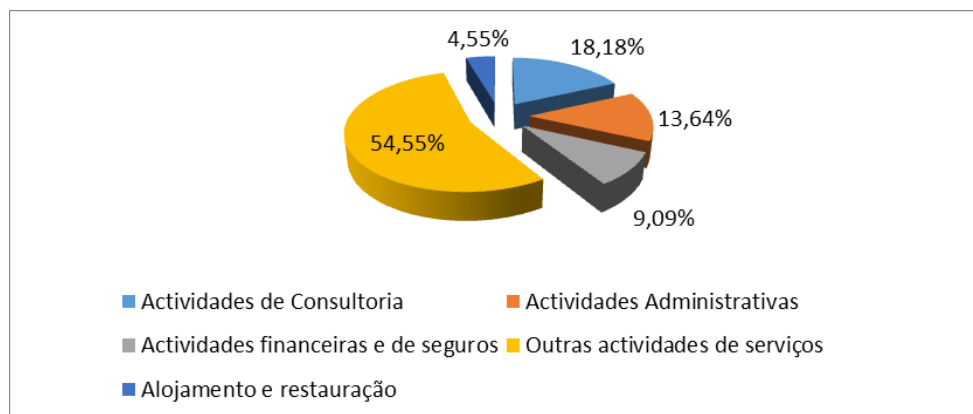


Fig. 51 - Caracterização dos Empregadores dos Licenciados do ISCAL por Setor de Atividade

⁵ Ficha Técnica: 22 respostas válidas do universo de 80 entidades convidadas.
Escala de resposta de 1 –Nada importante a 5 – Muito importante

Após a caracterização da amostra recolhida referente aos empregadores do ISCAL, torna-se importante analisar quais as principais competências pessoais que os empregadores procuram num licenciado do ISCAL.

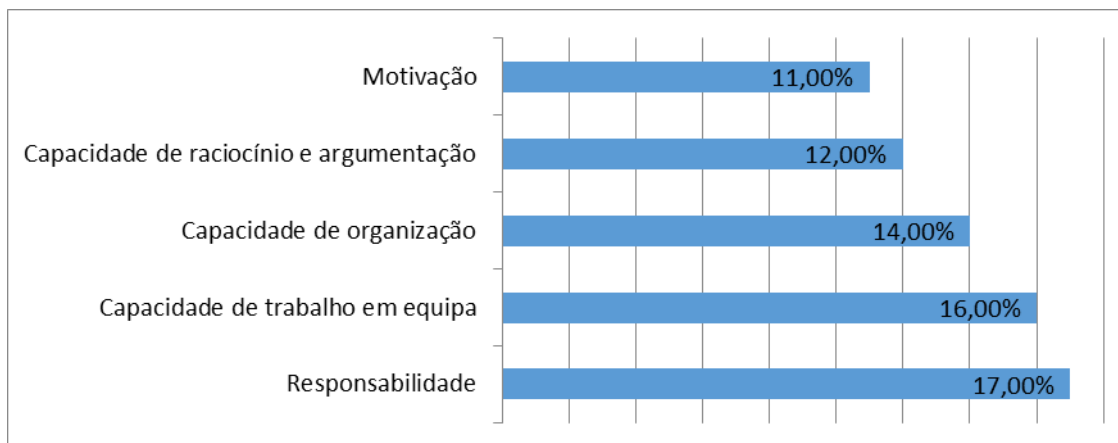


Fig. 52 - Principais Competências Pessoais pretendidas pelos Empregadores

Competências/Curso	Curso							POSIÇÃO NO RANKING DAS COMPETÊNCIAS
	Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade	Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade	Contabilidade e Administração - Ramo de Gestão e Administração Pública	Gestão	Finanças Empresariais	Solicitadoria	Comércio e Negócios Internacionais	
Responsabilidade	17	16	15	15	14	14	11	1º
Capacidade de trabalho em equipa	16	14	13	13	12	9	13	2º
Capacidade de organização	14	14	14	11	14	11	8	3º
Capacidade de raciocínio e argumentação	12	11	14	13	12	10	12	4º
Motivação	11	10	9	10	10	11	11	5º
Autonomia	9	10	11	8	8	6	10	6º
Polivalência	8	9	10	8	7	9	10	7º
Capacidade de expressão escrita e oral	7	9	8	6	7	9	14	8º
Capacidade de trabalho individual	5	6	4	4	5	3	2	9º
Liderança	1	1	3	8	2	1	3	10º
Criatividade	0	0	4	4	0	1	4	11º

Fig. 53 - Competências Profissionais pretendidas pelos Empregadores

Dos resultados obtidos verifica-se que, a Responsabilidade com 102 respostas, seguidas pela Capacidade de Trabalho em equipa e Capacidade de Organização, respetivamente com 90 e 86 respostas, são as competências pessoais mais apreciadas pelos empregadores. No lado oposto, os empregadores subvalorizaram competências como a Criatividade, Liderança, Capacidade de trabalho individual.

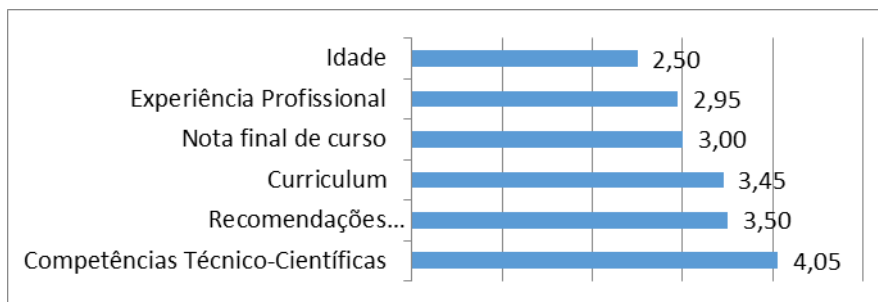


Fig. 54 - Fatores relevantes no Recrutamento dos Empregadores do ISCAL

Relativamente aos principais fatores que os empregadores consideram no processo de recrutamento, os mesmos indicaram fundamentalmente as Competências Técnico Científicas evidenciadas pelos licenciados com uma ponderação de 4,05, seguida de Recomendações externas (3,50) e do curriculum dos candidatos (3,45).

O ingresso nas organizações inquiridas faz-se maioritariamente por respostas a anúncios, segundo 35% dos inquiridos, seguida da Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso (30%) e informações prestada pelo ISCAL (20%), o que demonstra o aumento da relevância do contacto com o Gabinete de Saídas Profissionais do ISCAL.

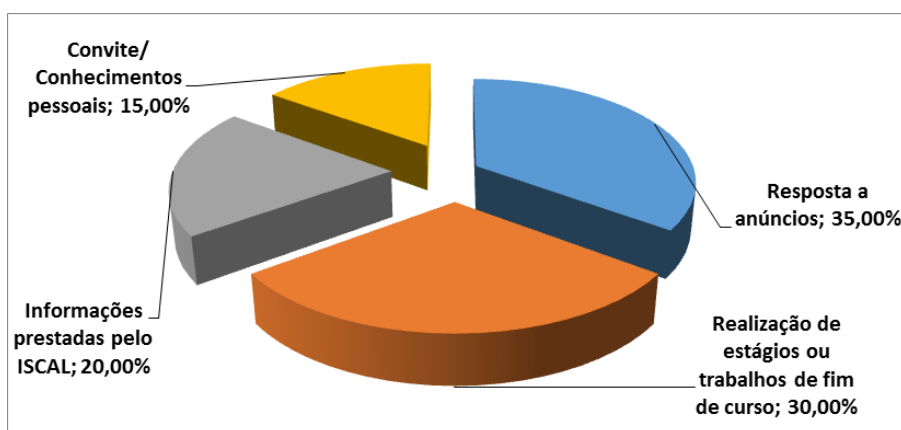


Fig. 55 - Formas de Ingresso nos Empregadores do ISCAL

Comparativamente com os dados do ano letivo 2013/2014, verifica-se, mais uma vez, a crescente importância do Gabinete de Saídas Profissionais, resposta que nem havia sido incluída no ano anterior e em que a maior parte dos inquiridos revelava contactos esporádicos e ocasionais com o ISCAL, e na sua maioria para obtenção de apoio dos Docentes, participação em projetos, conferências ou celebração de protocolos.

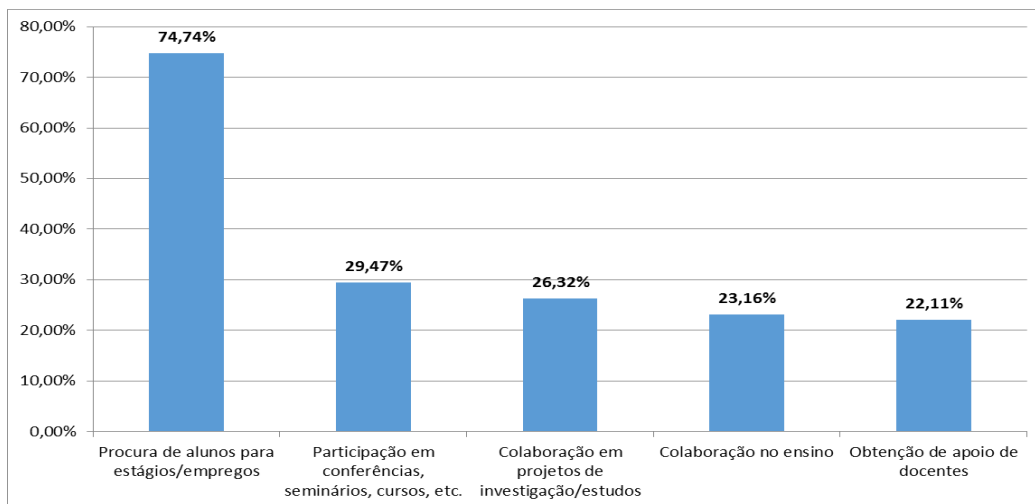


Fig. 56 - Frequência de Contactos entre Empregadores e o ISCAL

Em termos da apreciação feita pelos empregadores aos licenciados recrutados do ISCAL, os resultados demonstram que os licenciados foram avaliados positivamente em todos os 16 critérios de avaliação.

Os licenciados obtiveram melhor classificação nos critérios referentes à Competência técnico-científica e à Capacidade de trabalho em equipa (ambos com 3,93). De mencionar que se regista uma subida face aos dados da perceção dos Empregadores registados no ano letivo 2013/2014, onde havia sido atribuída uma avaliação negativa em critérios como a Criatividade (2,5), a Capacidade de Expressão Escrita e Oral (2,7), a Polivalência (2,8) e a Capacidade de Pesquisa (2,9), todos eles avaliados no presente ano letivo com nota positiva, acima dos 3 pontos.

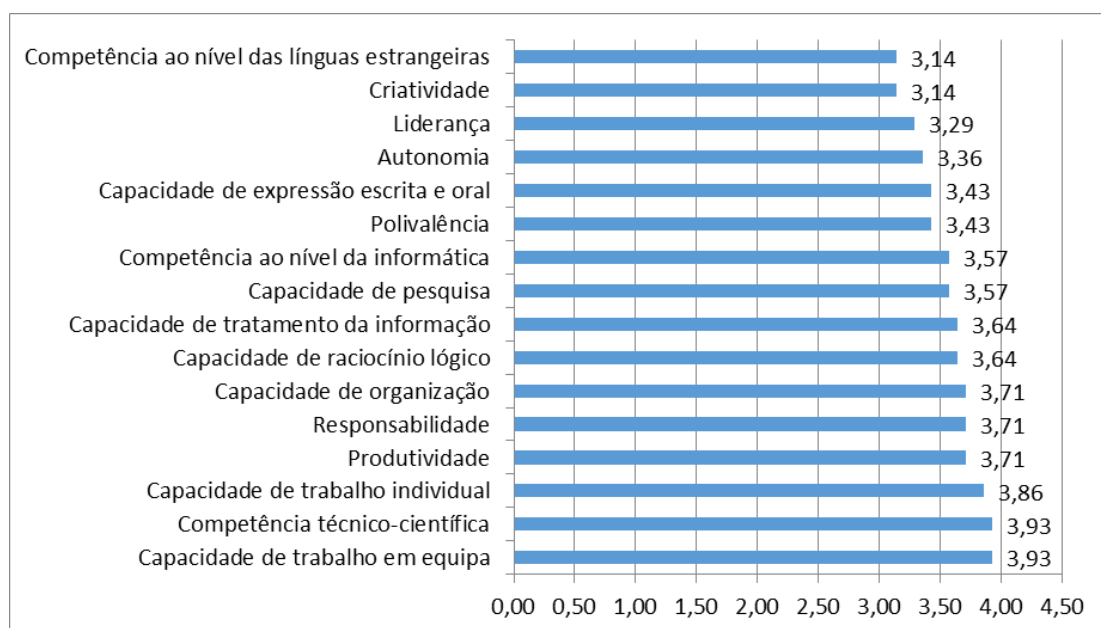


Fig. 57 - Avaliação das competências dos Licenciados pelo ISCAL, empregados

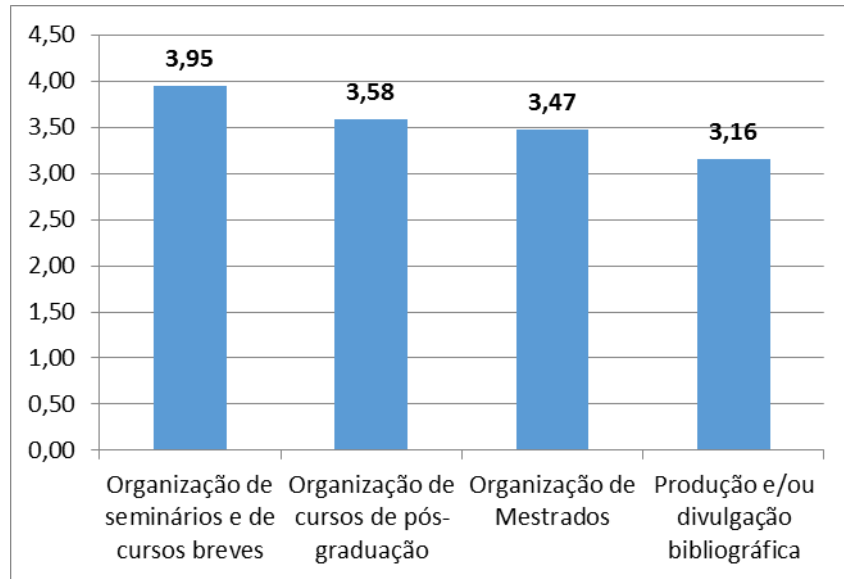


Fig. 58 - Aspetos a desenvolver pelo ISCAL no âmbito da formação continua

4. Análise SWOT

4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos

Os relatórios de curso, enviados pelo respetivo Diretor de Curso ao Gabinete da Qualidade, que apresentam uma análise sobre o ciclo de estudos, para os quais contribuíram os diversos inquéritos recolhidos. O objetivo dos referidos relatórios será o de permitir uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos do curso, bem como apreciar o sucesso da implementação das medidas de melhoria apresentadas no ano letivo anterior e delinear novos planos de melhoria no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

Seguidamente passar-se-á à descrição dos referidos pontos fortes e fracos dos cursos, bem como os planos de melhoria que foram propostos pelos respetivos Diretores de Curso. A realização de análises diferenciadas por Curso justifica-se dadas as especificidades de cada um deles.

a) Comércio e Negócios Internacionais

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

De entre os pontos fortes destaca-se a evolução favorável e a consolidação do curso ao longo da sua existência, o que se concretiza no número crescente de alunos candidatos que o procura, na satisfação dos alunos e dos docentes com o desenrolar das atividades letivas, na perceção dos alunos de que estão a ganhar competências fundamentais para ingressar no mercado de trabalho, e nos indicadores para já favoráveis sobre a empregabilidade.

No que concerne aos pontos fracos, realça-se o constrangimento que resulta de o curso apenas ter vagas disponíveis no período pós-laboral, apesar da insistência junto da Direção Geral para que permitisse a abertura de uma turma em regime diurno; este é um ponto fraco, porque há uma perceção generalizada de que alguma desmotivação por parte dos alunos resulta da frequência de um horário, que para muitos deles, não é conveniente. É também um ponto fraco, decorrente do primeiro, as fortes restrições logísticas (salas, refeitórios, casas de banho) existentes no ISCAL em horário pós-laboral, dada a grande concentração de alunos na escola neste horário.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

A licenciatura encontra-se numa fase de consolidação. Alguns problemas pontuais identificados no passado, relacionados com a implementação dos horários, com taxas de insucesso elevadas em certas UC's, e com conteúdos desadequados ou sobrepostos, têm vindo a ser identificadas e resolvidas na medida do possível. Com o apoio dos inquéritos realizados aos estudantes e do *feedback* que os alunos fazem chegar à direção do curso, tem sido

possível corrigir situações menos positivas e sensibilizar os docentes para o aperfeiçoamento das respetivas práticas pedagógicas.

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

A licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais é um curso recente, que se encontra ainda em fase de consolidação da sua estrutura curricular não se considerando ser ainda o momento para ponderar uma reestruturação ou revisão do plano de estudos. Adicionalmente, a atual estrutura, que potencia uma formação multidisciplinar, providenciando aos alunos uma preparação de qualidade em diversas áreas dos negócios internacionais, aparenta ser adequada e faz sentido ser mantida. Não obstante, há sempre atualizações que são necessárias, nomeadamente nos programas das unidades curriculares, as quais têm efetivamente vindo a ser concretizadas.

b) Contabilidade e Administração – Tronco Comum e Ramo Contabilidade

[Síntese dos pontos fortes e fracos do curso](#)

O curso destina-se a preparar e a formar alunos que visam aceder essencialmente à profissão de contabilista (OCC, ROC, Auditor, auditor interno,) ou outras profissões e atividades que requeiram sólidas bases teórico-práticas de Contabilidade Financeira (gestores financeiros, analistas financeiros, por exemplo, entre outros). Profissões que podem ser exercidas em micro, pequenas, médias e grandes empresas e grupos que consolidam contas, nacionais ou internacionais, com títulos negociáveis em bolsa ou não.

Destina-se a preparar e formar alunos que aspiram prosseguir estudos na área da contabilidade e trabalhar em empresas internacionais de referência na área da contabilidade e da auditoria. Preparação e formação que deve ter, ainda, em conta a realidade da adopção das IFRS's/IAS (iGAAP's) como linguagem universal no domínio da Contabilidade Financeira, no quadro da mundialização das economias e dos mercados, da internacionalização crescente das empresas e, em particular, das escolas superiores que, cada vez mais, procuram atrair estudantes estrangeiros.

Dentro deste enquadramento consideramos:

PONTOS FORTES

- Objetivos bem direccionados no sentido de uma muito boa formação de contabilidade e das áreas tidas como necessárias para um bom desempenho na contabilidade na sequencia das recomendações de organismos internacionais;
- A estrutura curricular do curso, tendo em conta as exigências do mercado e as recomendações de organismos internacionais;
- Atualidade e adequação dos programas curriculares nomeadamente a sua atualização em relação às normas internacionais de contabilidade;

- Combinação de professores especificamente vocacionados para o ensino com professores de elevada qualificação profissional ligados à profissão;
- Relativa estabilidade do corpo docente;
- O nível de procura do Curso;

PONTOS FRACOS

- O ainda reduzido envolvimento de entidades externas ligadas à atividade de contabilidade e auditoria
- Número de doutores e especialistas com vivência relevante na atividade da contabilidade e auditoria.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Foram implementadas já em algumas unidades curriculares, alterações de metodologia e de pedagogia, decorrentes da análise e reflexões do grupo de trabalho constituído em 2014_2015.

Foram introduzidos no primeiro ano curricular do curso o enfoque ético na prática contabilística de acordo com as normas internacionais de educação - *International Education Standard (IES)*.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Foi constituído um grupo de trabalho com a missão de proceder a uma análise do ensino/aprendizagem da Contabilidade com o objetivo de se proceder aos ajustamentos que fossem considerados necessários à melhoria da sua qualidade.

Neste contexto, foi apresentada uma proposta de alterações ao nível das designações de UC's, procurando-se seguir o que tradicionalmente se faz em termos internacionais, ao nível de conteúdos programáticos, e, ainda, relativamente a aspetos metodológicos e pedagógicos. Propôs-se ainda a criação de UC's novas, nomeadamente de carácter Optativo. Os domínios do "saber" teórico, do "saber fazer" prático e do "saber ser" ético por parte do aluno, estiveram sempre presentes na elaboração daquela proposta.

c) Contabilidade e Administração – Ramo Fiscalidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes:

- a. O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.
- b. O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam todos a vida académica a uma forte experiência profissional a nível

público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do Governo e como juízes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

- c. A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa (IDEFF), a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais (AMJAFP), tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade.
- d. Os objetivos gerais da Licenciatura em Fiscalidade – boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências e reconhecimento da Escola como referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.
- e. A Licenciatura em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

Pontos fracos:

- a. As instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos e professores, sendo o número de alunos por turma excessivo, dada a exiguidade dos espaços, não existindo, nomeadamente, gabinetes de professores. A biblioteca carece igualmente de um espaço mais amplo, não sendo suficiente para o número de alunos e de obras existentes, não sendo um espaço condigno para investigação científica.

[Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior](#)

Na avaliação anterior tinha sido identificada uma situação relevante negativa: a da unidade curricular de Contabilidade Financeira Intermédia, cuja taxa de sucesso tinha apresentado um decréscimo de 20 pontos percentuais em relação ao ano letivo 2013/2014. Foi realizada uma reunião da Direção do Ramo de Fiscalidade com o regente (representado por um dos docentes), docentes e alunos desta unidade curricular, para tentar compreender a origem do problema. Dessa reunião resultaram propostas de melhoria, designadamente, uma abordagem menos compreensiva de alguns pontos do programa e uma redução da duração dos testes de avaliação contínua.

Contudo este plano de melhoria não foi suficiente para alterar a taxa de sucesso desta unidade curricular que até piorou no ano letivo 2015/2016.

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

O Plano de Estudos em vigor foi aprovado em abril de 2013, pelo que a Comissão de Curso considera não existir qualquer necessidade de revisão do plano de estudos.

d) Contabilidade e Administração – Ramo Gestão e Administração Pública

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Como pontos fortes podemos identificar a qualificação e experiência profissional do corpo docente, que permite um ensino de qualidade e muito próximo da realidade da Administração Pública.

A dimensão das turmas tem-se traduzido claramente num tipo de ensino mais produtivo.

A divulgação de ações do curso junto da comunidade escolar, através do blog 3AP.

Como ponto fraco podemos identificar o reduzido n.º de alunos que escolhe este ramo.

Outro ponto fraco resulta do não acesso à ordem profissional dos Contabilistas Certificados.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a apresentar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Nada a apresentar.

e) Finanças Empresariais

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes

- empregabilidade;
- reconhecimento da qualidade do curso, nomeadamente por empregadores e ex-alunos ;
- parte substancial do corpo docente com elevado nível de qualificação e experiência profissional;
- ligação ao mundo empresarial, nomeadamente através da realização de conferências (abertas à comunidade em geral), edição de newsletters e participação de entidades externas em atividades formativas;

Pontos fracos

- necessidade de aumentar o grau de qualificação dos docentes, não obstante o curso cumprir os rácios legalmente exigidos e ter melhorado significativamente o número de doutores e especialistas ao longo dos últimos 3 anos;
- necessidade de incentivar o desenvolvimento de atividades de investigação, apesar do incremento significativo ocorrido nos últimos anos.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Continuam a ser válidos alguns aspetos de melhoria associados à reestruturação do curso, nomeadamente melhoria da articulação com o mundo empresarial, articulação entre matéria/disciplinas, competências e conseqüentemente empregabilidade (não apenas quantitativa mas sobretudo qualitativamente).

f) Gestão

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

a. Pontos fortes

Os principais pontos fortes do curso são os seguintes: contacto próximo e interativo entre a direção de curso, docentes e discentes, localização das instalações, historial e reputação da instituição, estabilidade do corpo docente. Melhoria da taxa de sucesso dos alunos em regime de avaliação contínua. Realização de seminários temáticos. Realização de estágios profissionais pelos alunos finalistas (da licenciatura em Gestão) na Associação Industrial Portuguesa. Prestação de serviços de consultoria à comunidade. Colaboração com outras unidades orgânicas do IPL no desenvolvimento e funcionamento de cursos (ISEL).

b) Pontos fracos

Os principais pontos fracos do curso são os seguintes: instalações inadequadas, desempenho dos alunos necessita de ser ainda melhorado, qualificação do corpo docente pouco especializado, plano de estudos não vai de encontro às necessidades de competências sentidas na realidade das empresas, fraca produção científica dos docentes. O método de avaliação contínua é inadequado para os alunos que frequentam as aulas em horário pós-laboral. Por outro lado, o regime de avaliação contínua em vigor, baseado num elevado número de elementos de avaliação, não favorece a realização de eventos estabelecendo uma maior ligação do curso com os atores empresariais e partilha de experiências de forma mais consistente.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Proceder à reestruturação do plano de estudos de encontro às necessidades de competências sentidas no tecido empresarial, adequando simultaneamente o método ensino face às práticas mais avançadas existentes nas empresas.

Dar continuidade e desenvolver a prestação de serviços baseados na transferência de conhecimento técnico e científico, possibilitando a inserção dos alunos em ambiente de trabalho através da realização de estágios na Associação Industrial Portuguesa, iniciada no ano letivo 2016-17.

Dar continuidade a uma maior proximidade à realidade empresarial com um maior ganho de conhecimento pelos alunos através do contacto direto com agentes económicos.

g) Solicitadoria

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

a) Pontos Fortes

1.- A organização e a vivência do Curso em torno do seu lema “Sabe quem demonstra, demonstra quem domina”, ao qual os Alunos tomam conhecimento no dia da receção e a partir daí aderem, incorporando na sua atividade de estudo, até porque os professores imprimem esse cunho;

2.- A existência de 5 cadeiras, no terceiro ano, inteiramente dedicadas à prática profissional (Projeto de Simulação I e II; Registo e Notariado; Prática Forense e Ética e Deontologia) a que se soma uma outra, do 2.º Ano – 2.º Semestre, Processo Civil II, Executivo, ou seja, 6 unidades curriculares;

3.- As UC de Projeto de Simulação Aplicada à Solicitadoria I e II refletem a necessária flexibilidade e preparação para a nova realidade que irão enfrentar, procurando reduzir o tempo de adaptação através de uma experimentação, em ambiente controlado, da mesma;

4.- O Corpo Docente, do ponto de vista dos Especialistas e de Profissionais, supera o ratio legal previsto, com resultados na agregação de conhecimento, até porque incluímos profissionais e formadores profissionais da entidade pública que regula a profissão;

5.- Dispõe de protocolos nacionais com a entidade pública que regula a profissão, para efeitos de colaboração, redução do tempo de estágio, em razão da formação prestada, bem como, e a nível internacional, tem um protocolo com a Chambre des Hussiers, com vista à formação e estágio, em França, dos nossos Alunos;

6.- Realizaram-se e será ser intensificado o esforço para realizar os denominados Work About, ou seja, sessões com entidades e formadores externos, sobre temas em concreto, como Direito de Estrangeiros, Registo de Marcas, etc.;

7.- De igual modo, e já tendo realizado uma conferência internacional, para um curso que ainda não tem, sequer, um profissional acreditado, mas apenas licenciados, iremos realizar outra no próximo ano, com a Universidade da Extremadura, bem como, e pela primeira vez, enviar alunos para formação e estágio em França, na Chambre des Hussiers de Justice.

8.- Quanto à especialização dos professores, para além de serem considerados Especialistas, alguns aguardam as provas públicas e estão, de igual modo, a aguardar o arranque do novo programa de Doutoramento da Universidad de Extremadura, em Direito, em número de 12 (doze);

9.- Localização do ISCAL: O Curso de Solicitoria é único na capital, na cidade de Lisboa, em termos de ensino superior público, tendo revelado uma capacidade de atração de alunos a nível nacional significativa;

10.- Estrutura interna de Apoio – Projeto Mentores – Em linha com a necessidade sentida pelos Alunos, de integração vertical, no curso, foi criado e desenvolvido, o Projeto Mentores, no qual todos os Alunos são acompanhados, desde o início, por um Aluno do Segundo e/ou do Terceiro ano, bem como por um painel de 8 Professores, que orienta estes Mentores;

11.- Projeto “Porta Sim” - Para permitir um contacto maior com a realidade, todos os Alunos e em todos os anos letivos, são instados a prestarem serviço voluntário em várias entidades, através de protocolo, seja junto de profissionais, seja em IPSS, Autarquias, etc.

b) Pontos fracos

Os pontos fracos podem dividir-se em dois campos, um interno e outro externo:

- Interno

O principal ponto fraco diz respeito à dicotomia entre ensino universitário e ensino politécnico mas à exigência de igual grau académico para lecionar nos dois subsistemas – O curso não tem, neste momento, o ratio de doutores exigido por lei. Mesmo com anúncios, com bolsas de recrutamento, e outros esforços, de natureza pessoal, não tem existido procura por parte de Doutores em Direito para lecionarem.

- Externo

Existe, ainda, um elevado grau de desconhecimento da profissão no público em geral e, particularmente, nas empresas, para as quais os nossos Alunos são, em primeira mão, formados. Nesta linha, a perceção pública, num primeiro momento, aponta para a desvalorização da função do Solicitor e do Agente de Execução, face a outras profissões de maior exposição pública.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Relativamente ao Relatório do ano passado, o avanço mais relevante pode ser analisado em dois aspetos, ou seja, o lançamento de dois concursos, com vista à contratação de Doutores ou Especialistas, bem como o facto de vários dos Professores se estarem a candidatar ao Título Académico de Especialista.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

A melhoria no curso será, na deliberação da Comissão Interna de Avaliação, conseguido de duas formas:

- Revisão da estrutura do curso, com introdução de novas unidades curriculares e supressão de outras; e
- Introdução de um percurso de estágio, em modelo híbrido, ou seja, um semestre obrigatório, acrescido de mais dois em regime supletivo.

A revisão do curso aponta para a inclusão de mais unidades curriculares no âmbito do Direito e da Gestão Patrimonial, em linha com as recentes alterações do Estatuto da Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução, adequando à recente alteração legislativa, no que concerne aos atos próprios do Solicitador e do Agente de Execução.

A introdução do Estágio, em sede curricular, destina-se a permitir uma aproximação à realidade profissional mas, acima de tudo, a criar condições para a aquisição de maturidade e de relações humanas essenciais ao sucesso profissional.

Estas sugestões foram colocadas à consideração da A3ES, em sede de renovação da creditação, da qual se aguarda resposta.

h) Mestrado em Auditoria

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes

- Objetivos bem direcionados;
- A estrutura curricular do curso, tendo em conta o conjunto de competências que por lei se exigem a um auditor qualificado;
- Atualidade e adequação dos programas curriculares;
- Combinação de professores especificamente vocacionados para o ensino com professores de elevada qualificação profissional e forte ligação à atividade de auditoria;
- Relativa estabilidade do corpo docente;

- O nível de procura do Curso;
- A parceria com o ISCEE-Cabo Verde, tendo o Mestrado em Auditoria sido replicado naquele país, embora com dificuldade de repetição face ao mercado local de auditoria. Em 2015-2016 o principal envolvimento foi registado ao nível da elaboração de dissertações;
- O envolvimento de pessoas com ligação à profissão e a organismos profissionais (OROC, IPAI ou outros), e com forte conhecimento do ISCAL, na discussão do que deve ser o Mestrado em Auditoria.

Pontos fracos

- O ainda reduzido envolvimento de entidades externas ligadas à atividade de auditoria
- O rácio Mestres/Mestrandos, ainda que possa estar em linha com outras Instituições, situa-se abaixo do desejável
- Limitações logísticas, nomeadamente de instalações.
- Número de doutores e de especialistas com vivência relevante na atividade de auditoria.

[Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior](#)

No relatório de Curso referente ao ano letivo 2014-2015 eram, essencialmente, apontadas como sugestões de resposta aos pontos a melhorar:

- I) Rever o procedimento adotado quanto ao sistema de funcionamento das unidades curriculares com duração de 22,5 horas (blocos de 5 dias de 4,5 horas), o qual, embora minimizando efeito da dispersão, revelou-se pedagogicamente pouco aconselhável;
- II) Melhorar a coordenação das atividades relativamente às Unidades Curriculares que, pela sua natureza e abrangência, envolvem dois docentes com especialização diferenciada;
- III) Fomentar o envolvimento de organismos profissionais e de firmas de auditoria, de modo a permitir uma maior notoriedade do curso, uma maior motivação dos mestrandos e, ainda, facilitar o acesso à atividade de auditoria.
- IV) Reforço da utilização de software específico geralmente usado por auditores (IDEA, por exemplo), o que pode ser incrementado, essencialmente, nas UC de Amostragem para Auditoria e Auditoria a Sistemas de Informação e Tecnologias Aplicadas.

A revisão referida em i) já foi considerada no ano letivo 2015-2016 e melhorada no ano letivo 2016-2017.

A situação referida em ii) só existe, atualmente, em duas unidades curriculares cuja coordenação tem sido devidamente conseguida;

A sugestão de melhoria considerada em iii) afigura-se da maior importância e conta com o apoio da Presidência que tem estabelecido contactos com as grandes firmas de auditoria e com as instituições de regulação e supervisão da profissão, de modo a facilitar a ligação ao nível dos diversos docentes. Conta-se com a colaboração de tais entidades, quer na abordagem de assuntos específicos (em seminário ou em sala de aula) quer quanto a possíveis protocolos de estágio, sendo apenas necessário operacionalizar os respetivos processos.

Quanto à última situação, os docentes estão sensibilizados e empenhados com vista a essa incrementação.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

O plano do Curso e o seu funcionamento encontram-se perfeitamente estabilizados. Recordase que até 2013-2014 o Curso incluía três semestres letivos e um semestre para a dissertação. A partir do ano letivo 2014-2015 passou a contar com dois semestres letivos e um ano para a elaboração da dissertação, situação que exigiu um esforço de concentração de forma a prejudicar o mínimo possível a estrutura do Curso face às exigências da profissão.

Atualmente, as preocupações de melhoria centram-se nos seguintes vetores:

- i) Aumentar o número de mestrados que apresenta dissertação no prazo normal de dois anos, através de um maior acompanhamento na definição da área de investigação e da elaboração da dissertação;
- ii) Fomentar o recurso ao estágio como forma de concluir o Mestrado e contribuir para a inserção no mercado de trabalho;
- iii) Colocar em prática o maior envolvimento das Firmas de Auditoria e de outras Instituições, de modo a permitir uma maior ligação à realidade profissional e uma maior visibilidade do Curso, contribuindo também para um maior incentivo a quem procura o Mestrado em Auditoria
- iv) Fomentar o aumento da qualificação académica do corpo docente em matéria de auditoria.
- v) Contribuir para uma maior visibilidade dos estudos efetuados no âmbito das dissertações.

i) Mestrado em Contabilidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Considera-se que um dos pontos fortes do mestrado assenta na elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente.

Salienta-se, ainda, o facto de a avaliação de diversas UC's assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o “saber - saber” ao “saber - fazer”. Permite, ainda, incentivar e desenvolver o trabalho de investigação por parte dos alunos.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Nada a assinalar.

j) Mestrado em Contabilidade e Análise Financeira

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Os alunos apresentaram alguma insatisfação em relação à UC de Tópicos Avançados de Contabilidade Financeira. Uma possível razão prende-se com a fraca preparação dos alunos nesta área, apesar da esmagadora maioria ser proveniente de cursos de gestão, finanças economia ou mesmo contabilidade. Este facto leva-nos a pensar que haverá algo a fazer nesta UC, porém o tempo disponível é um fator limitativo.

A existência de um vasto leque de UCs da área científica de finanças dá aos alunos uma boa preparação nesta área.

O facto do curso funcionar em regime pós laboral é um ponto forte em termos de oferta formativa, mas ao mesmo tempo, converte-se num ponto fraco relativamente à disponibilidade dos alunos para o estudo e para a investigação.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O curso em 2015/2016 foi reestruturado, o corpo docente foi também alterado e reorganizado em função das novas Unidades Curriculares. Com as alterações efetuadas, pensamos ter melhorado alguns dos aspetos menos bons ou menos apreciados pelos alunos. Em todo o caso, há áreas em que não foi possível fazer grandes alterações como seja em relação às condições de trabalho, clima e apoio institucional.

Foi possível contar com a base de dados SABI, muito importante para a realização de dissertações.

Com as alterações curriculares os alunos passaram a ter uma UC com conteúdos de econometria, o que ajuda muito na realização das dissertações.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Na sequência de avaliações anteriores o curso em 2015/2016 passou a funcionar no regime semestral. Com a reformulação o número de UCs foi reduzido, eliminadas as UCs optativas passando a ser todas obrigatórias. Procurou-se desta forma uma melhor articulação entre as diversas UCs e ao mesmo tempo centrar o curso nos seus temas dominantes. Surgiram algumas indicações que apontam no sentido de ser expandido o programa de Análise de Relatórios e Contas.

k) Mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Considera-se que um dos pontos fortes do mestrado assenta na elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente e o incentivo à investigação.

Estabilidade do corpo docente.

Excelente sinergia entre as unidades curriculares e os conteúdos programáticos.

O sucesso do mestrado é demonstrado pela crescente procura pelo curso.

Salienta-se, ainda, o facto de a avaliação de todas as unidades curriculares assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o “saber - saber” ao “saber - fazer”. Permite, ainda, incentivar e desenvolver o trabalho de investigação por parte dos alunos. E, por último a boa taxa de sucesso escolar.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

- a) Introduzir e motivar os alunos a beneficiar e utilizar a Escola Virtual Internacional - Aula CAVILA- Campus Virtual Latino-americano, do qual o Instituto Politécnico de Lisboa é membro.
- b) Desenvolver estratégias com parcerias internacionais, já em curso, com a Universidade de la Plata e Universidade Nacional de Quilmes, ambas na Argentina
- c) Haver a opção dos mestrandos poderem optar por ter aulas em português ou inglês e desta forma, podermos receber alunos estrangeiros no mestrado, ou eventualmente, através de parcerias, os alunos poderem deslocar-se a universidades internacionais.
- d) Promover Summer Schools.
- e) Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras**

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes:

- Mestrado inovador, que apresenta características científicas e técnicas únicas e diferenciadoras, com foco em instituições bancárias, empresas de seguros e fundos de pensões.
- Elevada percentagem de professores com o grau de doutor.
- Integração no corpo docente de especialistas que trabalham em Instituições Financeiras, o que gera uma mais-valia para o Mestrado, em termos de experiência profissional do seu corpo docente.
- Estabilidade do corpo docente.
- Actualidade e adequação dos programas das unidades curriculares do Mestrado.

- É um Mestrado que pela sua estrutura e corpo docente permite a obtenção e/ou actualização de conhecimentos a nível transversal em qualquer organização.

Pontos fracos:

- Limitações logísticas, designadamente no que se refere a instalações.
- Limitações no que se refere à possibilidade dos estudantes terem acesso a programas de tratamento de informação para a elaboração das suas dissertações de Mestrado (por exemplo, SPSS).
- Reduzido relacionamento com entidades externas ligadas à actividade financeira.
- Baixo número de alunos que terminam a sua dissertação de Mestrado.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O ciclo de estudos foi objeto de reestruturação no ano letivo 2014-2015 passando a funcionar em regime semestral, sendo os dois primeiros semestres (ou seja, o 1º ano) destinados à parte letiva e os dois últimos semestres (2º ano) destinados à elaboração da dissertação de Mestrado ou projeto ou estágio.

Foi introduzida a unidade curricular de Regulação, Supervisão e *Compliance* das Instituições Financeiras, que teve uma grande aceitabilidade por parte do corpo discente, dada a pertinência das temáticas lecionadas e a qualificação/especialização do professor que lecionou esta unidade curricular. Foi igualmente introduzida a unidade curricular de Análise de Risco de Crédito (substituindo a anterior unidade curricular de Gestão de Risco Empresarial), que foi igualmente muito valorizada pelos alunos, dada a pertinência do respetivo conteúdo programático para o Mestrado em questão.

Procedeu-se à substituição do professor que lecionava a unidade curricular de “Opções, Futuros, *Swaps* e Produtos Estruturados”.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

O Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras foi objeto de reestruturação recente, tendo sempre subjacente a adequação do curso às necessidades do mercado, designadamente a nível da formação académica dos mestrandos. No entanto, ainda haverá a necessidade de efetuar alguns ajustamentos, designadamente a alteração do posicionamento da unidade curricular de Metodologias de Investigação, que deveria passar para o 2º semestre, indo ao encontro das sugestões feitas pelos alunos e pelos próprios professores do Mestrado.

Os processos de ensino e aprendizagem estão em constante atualização e melhoria, a fim de garantir os padrões de qualidade e rigor pretendidos para o Mestrado.

f) Mestrado em Fiscalidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.

O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam todos a vida académica a uma forte experiência profissional a nível público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do Governo, no Tribunal de Contas e como juízes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Contabilistas Certificados/OCC, a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/IDEFF e o Centro de Investigação em Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/CIDEFF, a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais/ AMJAFP e com o Instituto de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo Verde/ISCEE, tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade. Nomeadamente, em Dezembro passado realizou-se um Congresso Internacional sobre Cidadania e Educação Fiscal na Lusofonia na Cidade da Praia em colaboração com o ISCEE, com o CIDEFF, com o Instituto Politécnico do Cávado e o patrocínio e o patrocínio dos Governos de Cabo Verde e de Angola, da Administração Tributária e Aduaneira de Portugal e da OCC. Em Dezembro realizou-se uma Conferência de lançamento da tese de doutoramento do Professor Francisco Domingos na Associação Fiscal Portuguesa, em colaboração com esta entidade, a Universidade da Extremadura e o Centro de Arbitragem Administrativa e Fiscal. A 23 de Fevereiro irá ocorrer um Congresso sobre Cidadania e Educação Fiscal na Associação Fiscal Portuguesa em colaboração com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. A 17 Maio está previsto um Congresso no Instituto Politécnico de Lisboa sobre Contabilidade e Fiscalidade, de homenagem ao ex Bastonário da OCC António Domingues de Azevedo, em colaboração com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Estes Congressos não têm quaisquer custos para o ISCAL.

De salientar o facto de o Curso estar a ser lecionado em Cabo Verde em colaboração com o ISCEE, sendo os Professores do ISCAL e tendo duas turmas, uma na Praia (cerca de 40 alunos) e outra no Mindelo (cerca de 30 alunos).

Os objetivos gerais do Mestrado em Fiscalidade – boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências e reconhecimento da Escola como referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.

O Mestrado em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

O maior problema prende-se com as instalações e com o facto de existir um Despacho do IPL que limita fortemente as remunerações de Professores contratados do exterior.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O Curso foi remodelado em conformidade, tendo-se procedido às alterações previstas, constatando-se que os alunos passaram a eleger ambas as UC optativas, pelo que foram alcançados os resultados pretendidos (antes da remodelação havia UC que não tinham inscritos ou um número inferior a 5).

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Alteração do Despacho do IPL que limita fortemente as remunerações de Professores contratados do exterior.

Neste momento não há necessidade de rever o plano de estudos.

g) Mestrado em Gestão e Empreendedorismo

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes

- Ensino com uma forte componente prática, baseado no estudo de casos.
- Forte ligação com a comunidade através de protocolos celebrados com entidades promotoras do Empreendedorismo, que facilitam o acesso ao crédito e incubação de negócios de alunos do mestrado.
- Parceria com associação empresarial para prestação de serviços à comunidade e futura inserção dos alunos em ambiente empresarial.
- Componente letiva baseada na realização de seminários com oradores do tecido empresarial. Partilha de experiências pessoais de gestores com os alunos.
- Produção científica aplicada na realidade empresarial através de estudos de investigação dos mestrandos.
- Elevado número de estudantes residentes fora de Lisboa, com formações académicas variadas.
- Lançamento do concurso de ideias do ISCAL/IPL aberto à comunidade.

- Estabilidade no número de alunos que se inscrevem no segundo ano letivo do mestrado e na atribuição do título de mestre nas últimas edições letivas.

Pontos fracos

- Falta de circulação dos alunos pela realidade empresarial.
- Inexistência de infraestrutura (gabinetes de docentes, salas de reuniões/trabalho em grupo, auditório) que permita desenvolver atividades que se traduzam numa maior ligação dos professores do curso com os alunos e atores empresariais.
- Inexistência do Gabinete de Relações Empresariais para aumentar a interligação com a realidade empresarial e fomentar a empregabilidade diversificada nos alunos.
- Inexistência da incubadora/co-work do ISCAL/IPL de modo a proporcionar condições físicas para a criação e aplicação de ideias no mercado.
- Inexistência de uma política de captação de novos alunos, por exemplo através da concessão de descontos para alunos de empresas a partir de um determinado número de inscrições.
- Inexistência de linhas de investigação traduzidas no desenvolvimento de projetos direcionados à comunidade, e aplicados em PME mediante o estabelecimento de parcerias.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

As ações a desenvolver inserem-se nas seguintes vertentes estratégicas, com ganhos para os alunos e ligação do curso à comunidade:

1. Melhoria do ambiente de aprendizagem: como já proposto no ano anterior, é necessário dispor, sem constrangimentos, de uma sala adequada à exposição de oradores externos provenientes do ambiente empresarial, e que igualmente facilite o debate e o trabalho em grupo inerente à metodologia de aprendizagem e de avaliação de um curso com foco na criação, desenvolvimento e aplicação de ideias. A Direção do curso não tem capacidade de escolha (ou de utilização estratégica prioritária) de salas ou dos equipamentos tecnológicos a utilizar.
2. Ligação do curso ao tecido empresarial: implementar o protocolo assinado com a AIP, visando aprofundar uma política de cooperação com a comunidade, na promoção e apoio ao empreendedorismo, incluindo a transferência de conhecimento técnico especializado para o tecido empresarial. Este protocolo permite aumentar as receitas próprias através da prestação de serviços de consultoria.
3. Desenvolvimento de linhas de investigação: criação de linhas de investigação que permitam apoiar, orientar e focar os temas de estudo dos alunos, de acordo com as

necessidades atuais da sociedade e tendências teóricas da Gestão ao nível internacional. Isso permitirá criar equipas de investigadores alocadas a projetos de investigação. Essas linhas de investigação, e os respetivos projetos, devem estar inseridos num centro de investigação com aplicação prática, sobretudo nas PME. Encorajar os alunos de mestrado na realização de estudos de caso de empresas associadas da AIP, de acordo com o previsto no protocolo de cooperação e desenvolvimento do empreendedorismo.

4. Internacionalização do curso: estabelecer protocolo com instituição internacional que permita o intercâmbio de docentes e alunos, sendo requerido para tal financiamento de viagens e estadias locais.

a) Situações de melhoria – breve análise

As situações de melhoria decorrem da implementação das ações, as quais carecem de autorização administrativa e tomada de decisão dos órgãos do ISCAL.

Uma grande parte dos alunos não possui conhecimentos aprofundados/especializados de Gestão, como por exemplo *Marketing*, o que implica um acompanhamento redobrado por parte do(s) docente(s) para não penalizar o aprofundamento desejado das matérias nos planos de aplicação empresarial e de realização de investigação académica.

b) Identificação dos recursos

Os principais recursos para implementação de ações de melhoria são:

1. Infraestrutura: sala de aulas para receber convidados periodicamente e realização de sessões de trabalho em grupo.
2. Organizacionais: criação de linhas de investigação de Gestão num centro de investigação.
3. Financeiros: financiamento de viagens internacionais para celebrar protocolos e sua implementação, por exemplo ao nível de intercâmbio de alunos e professores.

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

O Diretor de Curso deve poder usufruir de condições, tendo subjacentes práticas de gestão de motivação e de recompensa por parte do ISCAL, que permitam desenvolver o trabalho iniciado no ano de 2014, de modo que, em interligação com a sociedade e com a comunidade empresarial, se implementem processos operacionais transversais ao curso de Gestão e ao mestrado em Gestão e Empreendedorismo direcionados aos alunos como elemento diferenciador no mercado.

De uma forma geral, o desempenho dos relatórios de curso foi positivo, tendo esta avaliação sido o resultado das avaliações efetuadas pelos alunos e pelos docentes. Não obstante, o trabalho contínuo e a criação de laços de proximidade entre alunos e professores, permitem alcançar os melhores resultados.

Considera-se que a implementação de uma cultura de qualidade é um fator estratégico, que poderá permitir que os seus alunos consigam alcançar as competências e aptidões, que sejam reconhecidas pelas entidades empregadoras e pela sociedade em geral.

Deverá orientar-se nos seus esforços para a plena realização da satisfação das necessidades e expectativas razoáveis de todos os estudantes, comunidade do ensino superior e utentes, tanto internos como externos. Neste sentido, deveria estabelecer-se as seguintes diretrizes gerais para alcançar os objetivos específicos de qualidade e que deveriam constituir a nossa política de qualidade:

- Alcançar um compromisso permanente de melhoria contínua como norma de conduta. Propor e implementar ações preventivas e corretivas que sejam necessárias para alcançar uma cultura de qualidade;
- Implementar e incentivar todo o pessoal docente e não docente que desenvolve as suas atividades no ISCAL para conseguir uma melhoria contínua em todas as atividades;
- Difundir interna e externamente uma política e objetivos específicos de qualidade que sejam aprovados pelos órgãos do ISCAL;
- Promover formação contínua adequada a todo o pessoal docente e não docente em função das suas atividades, assim como facilitar os conhecimentos necessários para que possam desenvolver a sua atividade com enfoque na satisfação das necessidades dos nossos utentes;

Garantir que o sistema de gestão de qualidade se mantém efetivo e que é controlado e revisto periodicamente.

O ISCAL INTER PARES⁶

Considerando dos dados publicados no web site da DGES, foi possível comparar os dados do ISCAL com os dos restantes Institutos Superiores de Contabilidade e Administração (de Coimbra, do Porto e de Aveiro) através dos seguintes indicadores:

⁶ Fonte: DGES, Base de dados (junho de 2016) em <http://infocursos.mec.pt/bds.asp>, recolhida em 24-02-2017.

1. Número de Diplomados dos Anos 2010/2011 a 2013/2014



Fig. 59 - Número de Diplomados

2. Taxa de Desemprego registado entre os Diplomados dos anos 2010/2011 a 2013/2014:

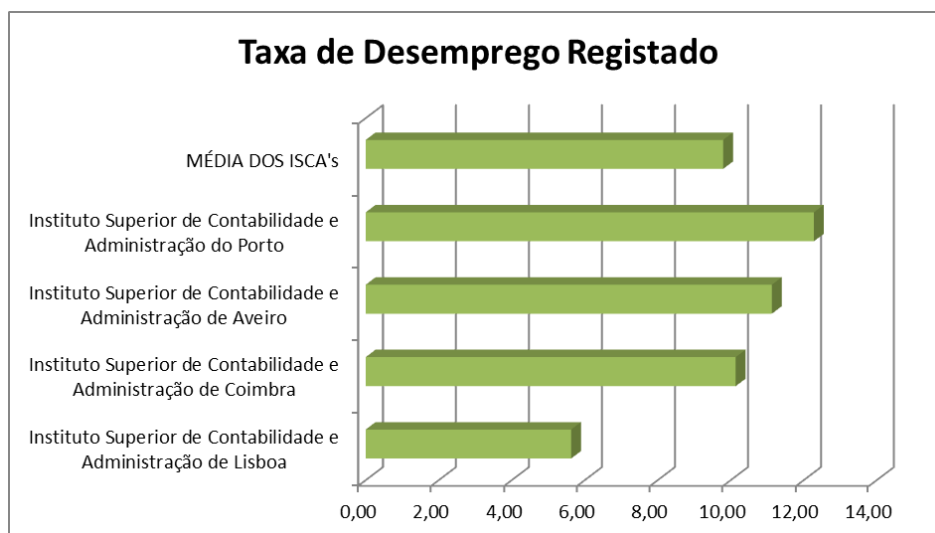


Fig. 60 - Taxa de Desemprego entre Diplomados

3. Taxa de Alunos Estrangeiros Inscritos no ano letivo 2014/2015:

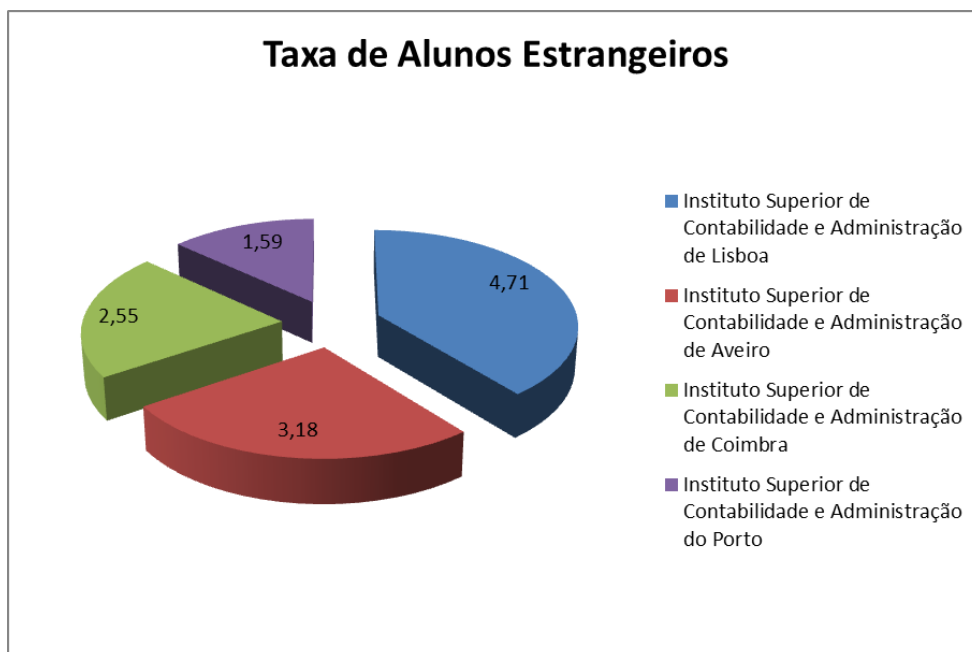


Fig. 61 - Taxa de Alunos Estrangeiros Inscritos

4. Nota Final (média) dos Diplomados nos anos 2012/2013 e 2013/2014:

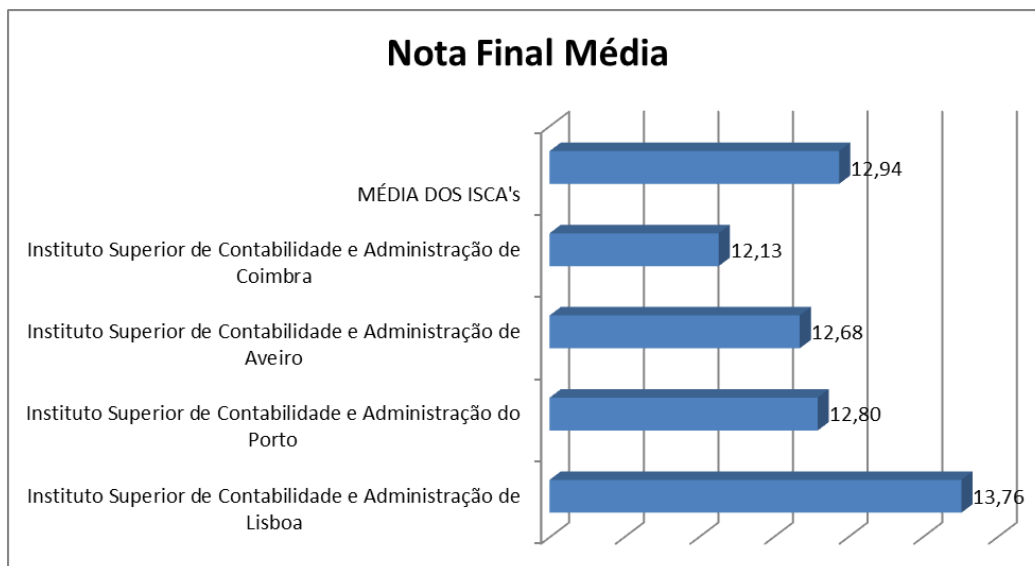


Fig. 62 - Classificação Final, média, dos Diplomados

Através dos indicadores apresentados, é possível concluir que o ISCAL se encontra em posição de destaque, quando comprado com os outros Institutos Superiores de Contabilidade e Administração do país. Considerando a margem de crescimento de que ainda dispõe, o ISCAL, ao situar-se no lugar dianteiro da empregabilidade e da taxa de sucesso escolar, deverá

investir na divulgação destes dados e continuar a pautar-se por um ensino de excelência, traduzido no prestígio que lhe é reconhecido.

4.2. Análise SWOT do SIGQ - ISCAL

O presente relatório, entre outros objetivos, permite concluir que se tornou uma importante ferramenta de gestão e de divulgação da imagem do ISCAL, interna e externa, face aos diversos inquéritos realizados.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> i)Compromisso dos Órgãos de Gestão com o SIGQ ii)Cultura de qualidade e sua importância na organização iii)Cooperação Internacional através do programa ERASMUS iv)Relação forte com parceiros estratégicos v) Elevada taxa de empregabilidade vi) Cursos acreditados pela A3ES vii) Localização privilegiada, no centro de Lisboa viii) Posição de destaque entre ISCA's nacionais, na empregabilidade, no sucesso escolar e na média final de curso 	<ul style="list-style-type: none"> i)Instalações desadequadas ii)Informação sobre a investigação pouco sistematizada lii) Mecanismos de apoio social e de aconselhamento dos alunos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> i)Acreditação da Qualidade do IPL ii)Novo quadro de fundos da U.E. iii)Parcerias Internacionais, designadamente com países dos PALOP e da U.E., que permitirão aumentar a visibilidade do ISCAL iv) Divulgação dos cursos de 2º ciclo junto dos alunos finalistas de 1º ciclo v) Prestação de serviços à comunidade vi)Perspetiva de alívio fiscal nas famílias e aumento do orçamento familiar vii) Nova ferramenta informática que permitirá o interface ente as plataformas utilizadas e os inquéritos viii) Consolidação do Gabinete de saídas Profissionais como meio privilegiado de contacto com empregadores e de divulgação de oportunidade de emprego aos alunos finalistas xix) Promoção do aumento do prestígio e reconhecimento do ISCAL face a outros ISCA's 	<ul style="list-style-type: none"> i)Manutenção da propina elevada ii)Forte concorrência de universidades iii)Privatização do ensino

Fig. 63 - Análise SWOT do SIGQ

5. Referenciais

Referencial I	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis					
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			X		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			X		
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade				X	
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			X		
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			X		
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	X				

Referencial II Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	
2.3. Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)			X		
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso				X	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem				X	
2.8. Sistema de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa				X	
2.9. Processos de monitorização do curso				X	
2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X		
2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão		X			
2.12. Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		X			

Referencial III Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
3.1. Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	
3.2. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	
3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	
3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.8. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X	
3.9. Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			X		
3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X		
3.11. Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização			X		
3.12. Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		
3.13. Serviços de aconselhamento aos estudantes			X		
3.14. Atividades de investigação e de inovação para estudantes		X			
3.15. Procedimento para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		
3.16. Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes				X	

Referencial IV Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
4.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		X			
4.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	X				
4.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		X			
4.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X		
4.6. Estratégia de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X			
4.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		X			
4.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		X			

Referencial V Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
5.1. Política de colaboração inter-institucional ao nível académico			x		
5.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			x		
5.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			x		
5.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		x			

Referencial VI Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substantial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
6.1. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente				x	
6.2. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente				x	
6.3. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO				x	
6.4. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			x		
6.5. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				x	
6.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				x	
6.7. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				x	
6.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				x	

Referencial VII Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
7.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		
7.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico)			X		
7.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			X		
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		
7.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina				X	
7.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X		

Referencial VIII Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
8.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expetativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		
8.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	
8.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		
8.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
8.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
8.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			X		
8.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X	
8.8. Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				X	
8.9. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X		

Referencial IX Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
9.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)			X		
9.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes			X		
9.3. Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		
9.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade			X		
9.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição	X				
9.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		
9.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição			X		
9.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)			X		

Referencial X Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
10.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		
10.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			X		
10.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		
10.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		
10.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		
10.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		X			
10.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação		X			
10.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação	X				
10.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários		X			
10.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		

6. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da recolha de dados dos diversos inquéritos realizados, bem como dos relatórios produzidos, permitem concluir que o SIGQ – ISCAL abrange todas as dimensões relevantes para a aferição da qualidade e encontra-se articulado com todos os *stakeholders* da unidade orgânica.

No entanto, foram detetados alguns vetores que necessitam de investimento, que podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

- Maior envolvimento dos Docentes na área da Investigação e Desenvolvimento. Para promoção desta realidade foi, recentemente, constituído um grupo de trabalho no IPL, com a participação dos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos das unidades orgânicas, cujos objetivos passam por delinear estratégias para fomentar e divulgar a produção científica das respetivas escolas.
- Promoção da ligação à comunidade empregadora e parceiros estratégicos, de forma a incentivar o seu maior envolvimento nos procedimentos relacionados com o SIGQ.
- Um maior envolvimento de todos os intervenientes do SIGQ: Docentes, estudantes, funcionários não docentes, órgãos, diretores de curso, e representantes de áreas.
- Investimento na Internacionalização, com a manutenção dos parceiros existentes e a procura de novos potenciais parceiros, para a mesma finalidade.

Por último, será, ainda, relevante mencionar a relação entre o Gabinete de Qualidade e Planeamento e os órgãos de Gestão do ISCAL, cujos contributos na disseminação da cultura da qualidade e a aposta na melhoria contínua terão de estar sempre em estreita articulação com o Gabinete.

RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Gabinete de Qualidade e Planeamento | ISCAL | 2015/2016